

RESOLUÇÃO N° 274/2016-CEPE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016.

Aprova o projeto pedagógico do curso graduação em Letras/Libras - Língua Brasileira de Sinais, Licenciatura, modalidade Educação à Distância (EaD), do campus de Cascavel.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) deliberou, em reunião ordinária realizada no dia 8 de dezembro do ano de 2016, e o Reitor, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais;

Considerando o contido na CR n° 49740/2016, de 2 de dezembro de 2016;

RESOLVE:

Art. 1° Aprovar, conforme o Anexo desta Resolução, o projeto pedagógico do curso de graduação em Letras/Libras - Língua Brasileira de Sinais, Licenciatura, modalidade Educação à Distância (EaD), do *campus* de Cascavel.

Art. 2° Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 8 de dezembro de 2016.

Paulo Sérgio Wolff,
Reitor

ANEXO DA RESOLUÇÃO N° 274/2016-CEPE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016.

I- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Letras/Libras - Língua Brasileira de Sinais	
CAMPUS: Cascavel	
CENTRO: Centro de Educação, Comunicação e Artes - CECA	
NÚMERO DE VAGAS: será definido junto aos polos, com o máximo de 50 vagas em cada um dos polos credenciados pela UAB	TURNO: Educação a Distância - EaD
LOCAL DE OFERTA: Polos credenciados pela UAB	
CARGA-HORÁRIA EM HORAS: 3.410 horas	
MODALIDADE DE OFERTA	X PRESENCIAL
	XX À DISTÂNCIA
GRAU DE CURSO	BACHARELADO
	XX LICENCIATURA
	TECNOLÓGICO
INTEGRALIZAÇÃO	Tempo mínimo: 4 anos
	Tempo máximo: 5 anos
COM ÊNFASE EM:	VAGAS:
COM HABILITAÇÃO EM: Formação de docentes para as disciplinas de Libras como 1ª e 2ª Língua e Língua Portuguesa como 1ª e 2ª língua.	VAGAS: será definido junto aos polos, com o máximo de 50 vagas em cada um dos polos credenciados pela UAB
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2017	

II - LEGISLAÇÃO

DE AUTORIZAÇÃO E CRIAÇÃO DO CURSO (Resoluções COU/Cepe, Parecer CEE/PR, Resolução Seti e Decreto)
Parecer n.º 140/2016 - Centro de Educação, Comunicação e Artes - CECA
Parecer n.º 355/16-CCC, do Conselho de campus de Cascavel

ANEXO DA RESOLUÇÃO N° 274/2016-CEPE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016.

Resolução n.º 274/2016-CEPE
DE RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO (Decreto, Resolução Seti, Parecer CEE/PR)
BÁSICA (Resolução e Parecer do CNE, do CEE e da Unioeste, as DCN's do curso; e Legislação que regulamenta a profissão, quando for o caso)
<p>LEGISLAÇÃO UNIOESTE</p> <p>Regimento Geral da Unioeste;</p> <p>Resolução 102/2016-CEPE, que aprova Regulamento de Elaboração e Alteração de Projeto Político-Pedagógico de Curso de Graduação na Unioeste;</p> <p>Resolução 095/2016-CEPE, que aprova os turnos de oferta, o horário de funcionamento, a duração da aula e define o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste;</p> <p>Resolução 138/2014-CEPE, aprova as diretrizes para o ensino de graduação da Unioeste, revoga a Res. 287/2008-CEPE.</p> <p>Resolução 097/2016-CEPE, que aprova o regulamento da oferta de disciplinas nos cursos de graduação da Unioeste;</p> <p>Resolução 385/2008-CEPE, Regulamento Geral de Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação.</p> <p>Resolução nº 304/2004-CEPE, Regulamento Geral de Trabalho de Conclusão de Curso.</p> <p>Resolução nº 099/2016-CEPE, que aprova o regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares;</p> <p>Resolução nº 034/2000-COU, critérios para elaboração e a determinação do índice de Atividade de Centro;</p> <p>Res. 317/2011-CEPE, institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE), nos cursos de graduação;</p> <p>Resolução nº 093/2016-CEPE, que Regulamenta o Sistema de Gestão Acadêmica - Academus, dos cursos de graduação da Unioeste;</p> <p>Resolução nº 101/2016-CEPE, que aprova o Regulamento de Avaliação da Aprendizagem, Segunda Chamada de Avaliação e Revisão de Avaliação;</p> <p>Resolução nº 100/2016-CEPE, que aprova o Regulamento do Aproveitamento de Estudos e de Equivalência de Disciplinas nos Cursos de Graduação, na Unioeste.</p> <p>LEGISLAÇÃO DO MEC - DCNS. (LICENCIATURA) e CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - CEE</p> <p>Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96;</p> <p>Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;</p>

Parecer CNE/CES n° 1.363, de 12 de dezembro de 2001, que retifica o Parecer CNE/CES n° 492, de 03 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;

Parecer CNE/CES n° 492, de 3 de abril de 2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;

Resolução CNE/CP n° 02/2015, de 1° de julho de 2015, Define as Diretrizes Curriculares nacionais para a formação Inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduação e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Parecer CNE/CP 009/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

Parecer CNE/CP 21/2001, que dispõe sobre a Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

Parecer CNE/CP 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

Parecer CNE/CP 28/2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

Resolução n° 1 de 17/06/2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Decreto n° 5.296/2004, Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Lei n° 13.146 de 06 de julho de 2015, Institui a Lei Brasileira

ra de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Deliberação CEE nº 04/2006, de 02/08/2006, que institui normas complementares às Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Deliberação CEE nº 07/2006, de 10/11/2006, de inclusão dos conteúdos de História do Paraná no currículo da Educação Básica.

Decreto nº 5626/2005 que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Oferta de até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância nos cursos presenciais e reconhecidos.

Deliberação nº 02/2009 - CEE estabelece normas para a organização e a realização de Estágio obrigatório e não obrigatório na Educação Superior [...].

Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, alterada pela Portaria Normativa nº 23, de 1 de dezembro de 2010, referente as informações acadêmicas.

Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Resolução CNE/CES nº 3/2007 e Parecer CNE/CES nº 261/2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Parecer nº 8 de 6 de março de 2012 - CNE/CP. Resolução nº1 de 30 de maio de 2012 - CNE/CP Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Deliberação 02/2015-CEE que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Resolução CNE/CES nº 2 de 15 de junho de 2012. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Deliberação nº 04/2013-CEE estabelece normas para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012.

Lei nº 13.185 de 6 de novembro de 2015 - Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)

Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001, introduziu no Código Penal a tipificação do crime de assédio sexual,

Lei nº 12.250, de 9 de fevereiro de 2006. Veda o assédio moral no âmbito da administração pública estadual direta, indireta e fundações públicas.

Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012 - Institui a Proteção do Direito da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Lei n.º 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação).

Lei Federal nº 10.436/02 (Reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais).

Lei Estadual nº 12.095/98 - Reconhece a Libras no Estado do Paraná.

Decreto nº 3.298/99 (Regulamenta a Lei nº 7853/89, que dispõe sobre a Política Nacional para a pessoa portadora de deficiência).

Portaria nº 3.284/03 (Acessibilidade à Educação Superior).

III - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA:

O presente projeto de curso justifica-se tendo em vista a missão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste de se envolver em causas de cunho socioeducativo, no sentido, também, de minimizar as barreiras comunicativas existentes entre os surdos e os não surdos, formando licenciados em docência para as disciplinas de Libras como 1ª e 2ª Língua e Língua Portuguesa como 1ª e 2ª língua.

Considerando a crescente demanda de profissionais para atuar na área, tanto na esfera Municipal, Estadual, Federal, no que diz respeito a vigente proposta de Educação Bilíngue, nos setores público e privado quanto na Educação Básica e Ensino Superior, a universidade potencializa a profissionalização por meio da Educação à Distância abrangendo o espaço geográfico no âmbito nacional disponibilizando 50 vagas (por polo cadastrado junto a Universidade Aberta do Brasil) para este curso.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, divulgados em 2010, cerca de 9,8 milhões de pessoas são surdas. Destes, quase 7 milhões necessitam utilizar o canal visoespacial como recurso para aquisição de conhecimento e desenvolvimento cognitivo, social, profissional e

autonomia. Para tanto, políticas públicas têm sido desenvolvidas a fim de responder a demanda que se apresenta, principalmente, devido ao processo de inclusão, mas que ainda são insuficientes frente ao número de pessoas que são bilíngues (falantes de Libras e Língua Portuguesa). Desde 2006, anualmente, o governo federal através da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas "Anísio Teixeira" - Inep, e executado pela Universidade Federal de Santa Catarina e Instituto Nacional de Educação dos Surdos, oferta por meio do PROLIBRAS a Certificação de Proficiência no Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras). As estatísticas apontam que até o presente momento há, aproximadamente, treze mil profissionais certificados em todo no território nacional. Os dados alarmam e chamam atenção para a emergência no processo de formação de novos profissionais.

Nesta lógica, não há número de profissionais disponíveis na maioria das IES. Desse modo, a Unioeste não possui em seu quadro de docentes suficientes para a promoção de um curso presencial. Essa condição exige a articulação com outras IES e convênios através da modalidade de Educação à Distância, para viabilizar a oferta do profissional docente e tradutor e intérprete de Libras.

O objetivo maior deste curso é graduar professores capacitados a atuar no ensino da Língua Brasileira de Sinais/ LIBRAS como primeira e segunda língua e Língua Portuguesa como primeira e segunda língua. Vale ressaltar que o ensino de língua portuguesa como segunda língua atende ao Decreto n. 5.626/2005 o qual dispõe no seu art. 13 e parágrafo único:

"Art. 13. O ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas, deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa. Parágrafo único - O tema sobre a modalidade escrita da língua portuguesa para surdos deve ser incluído como conteúdo nos cursos de Fonoaudiologia."

Considerando que a legislação prevê o oferecimento de cursos de formação de professores de Libras e Língua Portuguesa ambas como primeira e segunda língua, sendo papel dos órgãos públicos implementá-los. A Unioeste vem ao encontro das determina-

ções legais, contribuindo para a formação deste profissional, além de viabilizar um processo de descentralização dessa formação oferecendo o curso para atender estudantes de diferentes estados do país na modalidade à distância.

HISTÓRICO:

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste tem a necessidade da criação do curso de Licenciatura Letras Libras para a formação de docentes com a finalidade de atender a demanda de profissionais que buscam uma formação qualificada além da formação de novos professores bilíngues. A necessidade para a formação destes profissionais é prevista pela legislação, Lei da Acessibilidade 10.098/00 e Lei da Libras 10.436/02, regulamentadas pelos Decretos 5.296/04 e 5.626 de 2005, que garante a inclusão de surdos seja nos âmbitos sociais, educacionais e espaços públicos. Por meio da modalidade de Educação à Distância este processo de formação torna-se mais democrático à medida que o curso atenderá diferentes regiões, oportunizando a formação de professores bilíngues (Libras e português).

A formação do Licenciado terá as disciplinas específicas oferecidas à modalidade de EaD, assim como práticas que complementarão o conteúdo teórico envolvido no Curso e pelos direcionamentos profissionais a eles propostos. As competências e habilidades emergem das singularidades inerentes à docência de Libras como 1ª e 2ª Língua e Língua Portuguesa como 1ª e 2ª língua. Desse modo, o licenciado irá trabalhar diretamente na Educação. Vale ressaltar que este profissional deve estar comprometido com a ética, a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho, seja este da educação ou de outra atividade exercida no âmbito de sua formação.

A Libras é uma língua veiculada pelo canal visoespacial e oriunda da necessidade de comunicação das pessoas surdas do Brasil. Ela configura-se em sistema linguístico com estrutura gramatical própria a qual está reconhecida na Lei nº 10.436/02 que foi regulamentada pelo Decreto nº 5.626/05 e Lei Estadual nº 12.095/98. Neste sentido, a partir da década de 90 intensificou-se a constituição de políticas educacionais voltadas à remoção de barreiras de comunicação, a saber: Lei nº 9.394/96, Lei nº 10.172/02, 10.098/00, Decreto nº 3298/99 que regulamentava a Lei nº 7.853/89 e Portaria nº 3.284/03, Resolução CNE/CEE 02/01 e Deliberação CNE/CEE 02/03.

Os embates travados pelas pessoas com deficiência, com objetivo de garantir o acesso aos meios de vida necessários à exis-

tência humana, vêm buscando assegurar junto aos organismos governamentais a consolidação de políticas públicas que visem a concretude da Inclusão. Neste contexto, a Unioeste busca garantir as necessidades educacionais específicas de ingresso e permanência de pessoas com necessidades especiais no ensino superior com o apoio do Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais - PEE criado pela Resolução N° 323/971 e esta, também, amparado pela Resolução N° 127/2002. Os trabalhos desenvolvidos por este Programa envolvem o ensino, pesquisa, a extensão e, demais setores da universidade. São desenvolvidas atividades como banca especial no concurso vestibular, apoio didático-pedagógico ao acadêmico no decorrer do curso de graduação ou pós-graduação, parceria com o Núcleo de Inovações Tecnológicas - NIT / Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento de Software Educacional - Edusoft, com o Grupo de Pesquisa História, Educação e Sociedade - HISTEDBR, pesquisas voltadas para a aprendizagem da pessoa com deficiência, adaptação de material didático, Cursos de Extensão de Libras Básico, Intermediário e Avançado, Curso de Extensão de Língua Portuguesa para surdos e garantia de profissional tradutor e intérprete para acadêmicos surdos.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS:

Os profissionais que atuam na formação educacional de pessoas surdas, escolas e instituições filantrópicas, bem como estudiosos têm historicamente fundamentado sua ação pedagógica em diversas teorias, como o oralismo e suas vertentes e o bilinguismo, porém não existe um consenso teórico.

Até pouco tempo a Libras, língua de sinais utilizada no Brasil, não era entendida como língua, e sim como representações miméticas, totalmente icônicas e sem nenhuma estrutura interna formativa.

Após a recente oficialização da Libras, pela Lei Federal n° 10.436/02 surdos e ouvintes defensores da filosofia bilíngue buscam a implementação efetiva da educação bilíngue (Libras como primeira língua - L1 e Língua Portuguesa como segunda língua - L2).

As pessoas surdas possuem especificidades culturais, quanto à compreensão do mundo, por conta do canal de comunicação que é dado, principalmente, pelo visoespacial utilizando-se, fundamentalmente, da sinestesia da interação face a face. Este ca-

¹ Resolução de criação do Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais - PEE, como Programa Institucional da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

nal, quando é o único receptor de uma língua, faz com que as percepções visuais de mundo dos indivíduos em questão, captem facetas diferenciadas da realidade em relação às pessoas que ouvem, pois estas, apesar de terem acesso a ambos os canais (visoespacial e oral-auditivo), tem sua língua falada situada no canal oral-auditivo.

A Interação entre usuários de línguas que possuem modalidades diferenciadas, no caso de ouvintes e surdos, pode ser assegurada pelo trabalho do tradutor e intérprete e docente de Libras, o que melhor possibilita o acesso ao universo de informações que rodeiam as pessoas surdas, ampliando as experiências sociais e a apropriação, do conhecimento, historicamente, constituído. Este processo de aprendizagem subsidia a formação de novos itens lexicais na língua de sinais que, por sua vez, consubstanciam a aquisição de conhecimentos.

A necessidade de profissionais qualificados para o ensino da Libras como L1 e L2 e Português como L1 para os ouvintes e L2 para os surdos, é uma realidade comprovada, também, em várias universidades brasileiras que já possuem surdos frequentando diferentes cursos de graduação. Constatam na última década um aumento significativo no número de procura destes acadêmicos que ingressam no ensino superior em seus diferentes níveis e espaços; na graduação, nos cursos de pós e de extensão, exigindo que as universidades criem condições necessárias para estes acadêmicos concretizem seus cursos, com garantia de apropriação do conhecimento.

O Curso de Letras/Libras - Língua Brasileira de Sinais na Modalidade de Educação à Distância, por meio de seu Projeto Político-

-Pedagógico, o referido curso de graduação tem como objetivo geral habilitar profissionais licenciados para as disciplinas de Libras como 1ª e 2ª Língua e Língua Portuguesa como 1ª e 2ª língua.

Com base nos documentos norteadores das diretrizes curriculares para a formação de professor (Lei nº 9.394/1996), e com base no Capítulo IV da referida Lei que versa sobre a Educação Superior o Decreto nº 5.626/2005 nos Capítulos IV e VI, o processo de formação de licenciados em Letras: Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa como L2 deverá:

a) formar docentes para atuar no ensino da Língua Brasileira de Sinais como primeira e Língua Portuguesa como segunda língua, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Ensino Superior;

- b) produzir e divulgar conhecimentos nas áreas de língua, literatura e cultura, promovendo a capacitação do futuro professor enquanto profissional competente, crítico e participativo;
- c) preparar o profissional para buscar novas alternativas educacionais, no sentido de superar as dificuldades do exercício da atividade docente que envolve o ensino e aprendizagem da Libras e da Língua Portuguesa;
- d) habilitar o aluno a elaborar programas de ensino e material didático para o ensino e aprendizagem da Libras e Língua Portuguesa como L2;
- e) oportunizar a reflexão de professor-pesquisador sobre a sua prática, como veículo de reformulações de concepções, mudanças das ações escolares e das práticas pedagógicas da sala de aula;
- f) proporcionar aos alunos uma visão interdisciplinar do conhecimento, favorecendo uma visão mais ampla das ciências da natureza, humanas e sociais;
- g) suscitar o interesse aos discentes para o ingresso na docência universitária a ser completada na pós-graduação.
- O campo de atuação do licenciado é no ensino de Libras como L1 e L2 e ensino de Língua Portuguesa como L2.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA:

Ao estabelecer o perfil do profissional que pretende formar, o Curso de Letras Libras da Unioeste, campus de Cascavel, leva em consideração:

- a) o tipo de clientela (a origem dos alunos, o nível de conhecimento que têm ao ingressarem na Universidade, o nível de leitura, o domínio da linguagem escrita que apresentam e o conhecimento que possui sobre a área da surdez, esta última não é considerada como pré-requisito de ingresso);
- b) o contexto em que se processa o ensino e a aprendizagem (o curso é oferecido à distância com encontros presenciais apenas uma vez por mês, assim a clientela poderá ser composta, por alunos, na maioria, trabalhadores, que se deslocam de diferentes municípios e estados);
- d) a forma de ingresso na Universidade.

O graduando em Letras/Libras para o ensino das disciplinas de Libras como 1ª e 2ª Língua e Língua Portuguesa como 1ª e 2ª língua, deverá compreender que a complexidade do ensino tanto da Libras quanto do português atenderá necessidades específicas considerando as manifestações das suas diferentes estruturas, bem como o público alvo exposto a sua aprendizagem. Dian-

te disso, o perfil do graduando para o ensino de Libras e português ambas como L1 e L2 deverá incluir:

- a) aptidão para atuar como professor da língua brasileira de sinais nos diferentes níveis de ensino seja na docência da sua área de competência ou na gestão do trabalho educativo;
- b) aptidão para atuar como professor da língua portuguesa como L1 e L2 nos diferentes espaços educacional envolvendo, principalmente, o ensino do português como L2 para surdos;
- c) conhecimentos teóricos e descritivos básicos dos componentes fonológico, morfológico, sintático, semântico e discursivo da Libras e da Língua Portuguesa;
- d) capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e de linguagem que possam ser aplicadas a problemas de ensino e de aprendizagem de Libras e português como L1 e L2;
- e) Capacidade de desempenhar o papel de multiplicador, formando leitores críticos e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos, fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas.

METODOLOGIA:

Os conteúdos das disciplinas do curso serão desenvolvidos a partir de exposições prévias, seminários, grupos de trabalho pela tecnologia disponível (chat, wiki e outros), conferências, pesquisas bibliográficas orientadas e estudos caracterizados como trabalhos de campo. No que se refere à inter e multidisciplinaridade, mencione-se a constante abertura para cursos e atividades consideradas afins, na construção do saber linguístico, literário e da Libras. A participação pode-se dar em atividades conjuntas, pesquisa, eventos e grupos de estudos. Portanto, incentiva-se a produção científico-acadêmico-pedagógica entre os acadêmicos. Por meio de projetos de pesquisa, ensino e extensão, bem como de trabalhos de iniciação científica motiva-se o envolvimento e troca de experiências entre comunidade acadêmica e não acadêmica. Dessa forma, estimula-se também o intercâmbio com outras instituições, com o objetivo de desencadear debates plurais, alicerçados na construção de caminhos sólidos, para educação e de modo especial para a licenciatura. Com relação aos procedimentos metodológicos registra-se ainda a utilização de teleconferências, videoaulas, videoconferências, filmes, vídeos e documentários. De modo geral, a internet tem se mostrado, igualmente, uma ferramenta que pode ser utilizada para o desenvolvimento de inúmeras tarefas acadêmicas, principalmente, na pesquisas e inter-

câmbios. Destaca-se ainda, a utilização do laboratório de informática e de línguas (português e Libras) como importante elemento didático para o aprendizado das línguas em questão. A organização curricular deste Curso propõe assegurar o que apregoa o Decreto 5.626/05, nos artigos 12 e 13:

“Art. 12. As instituições de educação superior, principalmente as que ofertam cursos de Educação Especial, Pedagogia e Letras, devem viabilizar cursos de pós-graduação para a formação de professores para o ensino de Libras e sua interpretação, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Art. 13. O ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas, deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.”

Portanto, os princípios metodológicos que norteiam o currículo articula viabilizar na prática as propostas de ensino da Língua Portuguesa como L1 e L2, contemplados no currículo do curso de Licenciatura, bem como o pluralismo de ideias e o acesso aos avanços e acontecimentos importantes que a realidade cultural, científica e política do país apresenta.

Desse modo, as metodologias de ensino do curso busca estimular à inquietação, a dúvida, a reflexão (provocação) de novas ideias, a procura de novos métodos que comprometam o aluno com problemas reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar.

A formação profissional do professor compreende, também, uma formação política que responde às questões atuais em relação ao respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural. Nesse sentido, a concepção e a organização curricular estão apoiadas nos seguintes princípios metodológicos:

- a) criticidade: condições de analisar o movimento real da sociedade, perceber as suas contradições e posicionar-se diante delas;
- b) pluralidade: a abordagem de questões através de diversos enfoques e princípios teórico-metodológicos, orientando-se pela consciência de que o avanço científico e tecnológico viabiliza a possibilidade de amplo debate e de confrontação de di-

ferentes pontos de vista;

c) ética: o compromisso social e o respeito para com a diversidade, às diferenças e o processo de inclusão social;

d) interação: consideração às experiências e aos conhecimentos existentes, confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade nacional e internacional, especialmente relacionados às questões de ensino-aprendizagem.

Além de se levar em conta esses princípios, recomenda-se que se tenha referência à abordagem de aprendizagem significativa, ou seja, uma abordagem pedagógica proposta por Ausubel (1976), que compreende que o sentido da aprendizagem reside na substancial proximidade entre o que o aluno já conhece, com o sentido do desafio do novo que o objeto de conhecimento lhe representa. A chave de uma aprendizagem significativa é a vinculação substancial das novas ideias ou conceitos com a bagagem cognitiva do aluno.

As situações de aprendizagem oferecidas nesse Curso devem desafiar os alunos, a partir dos conhecimentos das áreas de letras de modo geral, a compreender o processo da aquisição de uma segunda língua e mobilizar as competências necessárias para a sua atuação profissional. Para tanto, a organização do Curso atenderá o seguinte:

o Curso será organizado em módulos devidamente postados na Plataforma virtual da Unioeste na qual o curso, como um todo, será disponibilizado aos estudantes. Nesta plataforma devem constar os conteúdos e todas as atividades das quais os estudantes devem participar. Terá atividades e avaliações presenciais; aula inaugural; seminários temáticos e fóruns online, conforme cada professor; de seminários (de pesquisa) para socialização dos Trabalhos de Conclusão de Curso e outros que possam ser organizados;

cada disciplina estará devidamente postada na Plataforma online contendo as diversas atividades e seus dispositivos digitais hipertextuais promovendo um processo de integração participativa entre os estudantes do curso;

o curso ainda poderá solicitar trabalhos individuais e coletivos, sendo que a avaliação do módulo ficará a cargo dos respectivos professores responsáveis pelos módulos. A aprovação no conjunto das disciplinas constituirá um dos requisitos parciais para a obtenção do título.

A orientação do Trabalho de Conclusão de Curso acontecerá a

respeito de temática inspiradas a partir de textos científicos, que serão traduzidos do Português para Libras ou produzidos em Libras. A avaliação do TCC caberá à banca examinadora do mesmo, constituindo um dos requisitos parciais para a obtenção do título de docentes para as disciplinas de Libras como 1ª e 2ª Língua e Língua Portuguesa como 1ª e 2ª língua:

a orientação de estágio supervisionado em: Língua Portuguesa, Libras, Literatura Surda e Literatura Brasileira acontecerá no 8º e último módulo. A atuação contará com aulas de observação e docência para os alunos da licenciatura, conforme o programa de ensino;

a banca examinadora será composta pelo orientador, um tradutor de libras e dois professores convidados;

o TCC deverá ser redigido em Língua Portuguesa e Libras por meio de mídia eletrônica e apresentado em Libras;

d) as orientações serão diretas - mediada pela tecnologia disponível (chat, Wiki e outros) ou presencialmente nos horários agendados nos polos.

AVALIAÇÃO

Dentre as práticas pedagógicas o processo de avaliação da aprendizagem é considerado complexo e polêmico, exigindo definição clara de pressupostos adotados. Conforme Luckesi (1995, p. 85) esta somente adquire sentido "(...) na medida em que se articula com um projeto pedagógico e seu conseqüente projeto de ensino. A avaliação (...) não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido". Não constituindo atividade fim, a avaliação é praticada no Colegiado de Letras Libras como recurso auxiliar para se alcançar níveis de aprendizagem previstos, em concordância com os objetivos de formação discente delineados no Projeto Político Pedagógico. Ultrapassando a condição de instrumento de aferição de resultados, visa garantir aprendizado sólido de conhecimentos e habilidades necessárias ao profissional de Letras Libras.

Em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Letras Libras este curso deverá ser avaliado ou avaliar-se periodicamente tendo em vista:

os objetivos propostos;

o perfil definido para formação dos acadêmicos.

Entende-se que estes procedimentos permitirão adequar-se a possíveis mudanças de definição de perfil profissional para o licenciado. Além disso, o colegiado deverá levar em consideração as normas regimentais estabelecidas pela universidade. Objetivando a construção do perfil do licenciado, os procedimentos metodológicos aplicados no Curso privilegiarão a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a esse profissional, promovendo a relação teoria-prática de maneira intensa e contínua através de atividades como aulas teóricas, atividades práticas assistidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem ou Moodle e em laboratórios de informática, trabalhos individuais e colaborativos em grupos por meio da ferramenta Wiki, seminários, leituras orientadas, atividades de pesquisa, entre outras.

Tendo em vista a pluralidade metodológica e a natureza multi-estruturada do processo de ensino e aprendizagem, a aferição de conhecimentos fará uso de instrumentos que oportunizem a manifestação de competências e habilidades variadas. Considera-se que a avaliação deve fornecer diagnóstico não só sobre o resultado.

Em relação aos estágios e o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, as avaliações também visam o acompanhamento do processo como parte da formação. Tanto o TCC como os estágios estão integrados ao curso.

De forma quantitativa, o sistema avaliativo do curso será norteado pelo exposto no artigo 101 ao 106 do Regimento Geral da Unioeste, Resolução nº 028/2003-COU de 2 de abril de 2003 e alteração realizada através da Resolução nº 069/2004-COU, de 3 de dezembro de 2004 que rege sobre o rendimento escolar do estudante da instituição. Ainda de acordo com as normas da Universidade, os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação discente serão especificados nos Planos de Ensino de cada disciplina, juntamente com os dados formais sobre a mesma, sua ementa, conteúdos e bibliografia. As avaliações serão realizadas de forma mista envolvendo a Língua Portuguesa e a Libras, momento em que serão observados alguns critérios como compreensão de texto escrito e/ou sinalizado e apropriação do conteúdo.

FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

Os critérios utilizados para avaliar o processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos, podem apresentar algumas variações, mas estarão explicitados nos planos de ensino dos docentes os quais serão discutidos e aprovados em reuniões do Cole-

giado do Curso de Letras Libras devendo estar em conformidade com a legislação da Unioeste. Neste aspecto poderão ser feitas avaliações periódicas escritas, em Libras (caso das disciplinas específicas), trabalhos individuais e em grupos, seminários.

Descrição dos critérios e instrumentos utilizados pelo Colegiado de Curso para avaliar os alunos, sua aprendizagem e as condições de ensino e aprendizagem.

Dada às especificidades dos Cursos de Letras Libras Licenciatura, a avaliação deve ser centrada nas práticas de leitura, escrita e sinalização em Libras, na capacidade de posicionamento crítico face às diferentes teorias linguísticas e literárias envolvendo as duas línguas em questão, bem como de ensino da disciplina de Libras como primeira e segunda língua e Língua Portuguesa, também, como primeira e segunda língua na educação básica e Ensino Superior, na formulação de novos conceitos diante do canônico, do instituído e do consagrado, especialmente em função do papel político e sócio-cultural inerente à formação docente.

Devem ser considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação (trabalhos escritos individuais e em grupo; seminários; relatórios; resenhas; autoavaliação; dentre outros); validação das atividades acadêmicas por instâncias competentes; orientação acadêmica individualizada. Particularmente, espera-se que seja trabalhada, em cada disciplina, a prática de produção/revisão de textos acadêmicos nas modalidades de Língua Portuguesa e Libras sobre os objetos específicos de cada campo de estudos.

Os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação deverão estar explicitados no plano de ensino de cada professor.

A avaliação na modalidade à distância é uma questão delicada, tendo em vista principalmente sua qualidade e segurança. Haverá duas maneiras de avaliação presencial: com a presença de tutores e avaliações durante as disciplinas, as chamadas avaliações não-presenciais.

As avaliações serão corrigidas pelos tutores à distância, com o auxílio do professor. Cabe ao professor a correção de pelo menos 50% das avaliações.

Critérios mínimos de avaliação:

Avaliação I: Avaliação presencial = 60%

Avaliação II: parecer do tutor presencial sobre as atividades dos alunos - atividades desenvolvidas pelo aluno durante o semestre = 10%

Avaliação III: até 3 atividades, previamente definidas no plano de ensino. = 30%

Os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação deverão estar explicitados no plano de ensino de cada professor. As avaliações serão realizadas no Moodle-provas ou Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Alunos com necessidades especiais: O Curso de Letras Libras tem preocupação em dar pleno acesso aos alunos com necessidades educacionais especiais, em particular aos alunos surdos, com baixa visão e com comprometimento motor, não apenas através de políticas de inclusão, mas da pesquisa e estudo sobre as duas modalidades linguísticas que envolvem os cursos. Para tanto, o atendimento a essas especificidades contará com profissionais tradutores e intérpretes da Libras/Língua Portuguesa/Libras e apoio com adaptações de materiais didáticos conforme as necessidades específicas.

FORMAS E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO:

Na autoavaliação do curso considera-se como critério a verificação do ensino e aprendizagem dos acadêmicos tomando como ponto de referência o aproveitamento em cada disciplina, inclusive no estágio supervisionado, para, a partir daí, discutir, no Colegiado, os conteúdos ministrados, a metodologia e o processo avaliativo, objetivando um diagnóstico por meio do qual se possa estabelecer mudanças visando à melhoria do curso e, conseqüentemente, a melhor formação dos acadêmicos. Considerar-se-á, também, a atuação dos docentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em relação à avaliação do projeto político-pedagógico do curso, será instaurada uma comissão de avaliação permanente que poderá propor adequações e/ou reformulações caso sejam evidenciadas necessidades decorrentes do andamento do curso, tais como estrutura, tutoria, produção de materiais pedagógicos, disciplinas e carga horárias afins, dentre outros, bem como da realidade e da demanda social em que estarão atuando os profissionais formados nestes cursos.

Quanto à avaliação dos discentes, docentes e técnicos será formulado um protocolo e aplicado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

Avaliação do curso por parte dos acadêmicos será realizada por meio de questionário disponibilizado no Ambiente Virtual de aprendizagem no final de cada módulo.

IV - ESTRUTURA CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS

Área/Matéria	Có- di- go	Disciplinas	C/H
1. De Formação Geral			
Forma o perfil nacional, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais			
1.1 Estudos Linguísticos		Introdução a EaD	90
		Aquisição da Linguagem	90
		Leitura e Produção de Textos I	90
		Leitura e Produção de Textos II	90
		Língua Portuguesa I	90
		Língua Portuguesa II	90
		Língua Portuguesa III	90
		Língua Portuguesa IV	90
		Linguística I	90
		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	90
		Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa	90
1.2 Estudos Literários		Teoria Literária	60
		Literatura Brasileira	90
1.3 Específicas Pedagógicas		Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	90
1.4 Optativas		Optativa	60
1.5 Introdução à Pesquisa		Metodologia Científica	90
Subtotal			1.380
2. De Formação Diferenciada			
Forma o perfil específico de cada curso			
2.1 Específicas Pedagógicas		Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos	90

2.2 Estudos Linguísticos	Libras I	90
	Libras II	90
	Libras III	90
	Libras IV	90
	Libras V	90
	Fonética e Fonologia da Libras	60
	Linguística II	60
	Sintaxe e Morfologia da Libras	90
	Semântica e Pragmática da Libras	60
	Aquisição da Língua de Sinais	90
	Escrita de Sinais I	90
	Escrita de Sinais II	60
	Escrita de Sinais III	60
2.3 Estudos Literários	Literatura Surda	60
2.4 Específicas de Metodologia	Metodologia de Ensino da Libras L1 e L2	90
	Metodologia de Ensino de língua portuguesa como L1 e L2	90
Subtotal		1.350
3. Estágio Supervisionado		
	Prática de Ensino I	60
	Prática de Ensino II	60
	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa	90
	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras	90
	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura Surda	60
	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura brasileira	60
Subtotal		420
4. Trabalho de Conclusão de Curso		

		Trabalho de Conclusão de Curso	60
Subtotal			60
5. Atividades Acadêmicas Complementares (mínimo de 5%)			200
TOTAL DO CURSO			3.410

Observações:

1. As áreas, matérias e disciplinas de formação geral devem ser idênticas ou equivalentes em quando se tratar de um mesmo curso oferecido em mais de um campus.
2. A carga-horária das disciplinas de formação diferenciada deve ser equivalente a, no máximo, cinquenta por cento da carga-horária total da formação geral.
3. O curso deve prever o acompanhamento didático-pedagógico para discentes com ingresso tardio.
4. O curso deve citar as atividades extraclasse que compõem as atividades formativas que definem o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste.

V - DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Código	Disciplina	Pré-requisito Código	Carga-horária Horas					Forma de Ofer- ta**
			Total	Teó- rica	Prá- tica	APS	APCC	1° ou 2° Sem/ Anual
Módulo I								
01	Introdução a Ead		90	90				
02	Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos		90	90				
03	Aquisição da Linguagem		90	78	12			
04	Libras I		90	78	12			
05	Leitura e Produção de Textos I		90	90				
06	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa		90	90				
Subtotal			540	516	24			
Módulo II								
07	Libras II	04*	90	72	18			
08	Leitura e Produção de Textos II		90	78	12			
09	Fonética e Fonologia da Libras		60	60				
10	Linguística I		90	72	18			
11	Aquisição da Língua de Sinais		90	90				
Subtotal			420	372	48			
Módulo III								
12	Língua Portuguesa I		90	72	18			
13	Sintaxe e Morfologia da Libras		90	72	18			
14	Libras III	07*	90	72	18			
15	Escrita de Sinais I		90	72	18			
Subtotal			360	288	72			
Módulo IV								
16	Libras IV	14*	90	72	18			
17	Língua Portuguesa II		120	102	18			
18	Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa		90	78	12			
19	Escrita de Sinais II		60	48	12			
20	Linguística II		60	48	12			
Subtotal			420	348	72			
Módulo V								
21	Libras V	16*	90	72	18			
22	Língua Portuguesa III		90	72	18			

23	Escrita de Sinais III		60	48	12			
24	Semântica e Pragmática da Libras		60	48	12			
25	Teoria Literária		60	60				
	Subtotal		360	300	60			
Módulo VI								
26	Literatura Brasileira		90	72	18			
27	Literatura Surda		60	48	12			
28	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem		90	78	12			
29	Prática de Ensino I		60	48	12			
30	Língua Portuguesa IV		90	72	18			
	Subtotal		390	318	72			
Módulo VII								
31	Prática de Ensino II		60	48	12			
32	Metodologia de Ensino da Libras L1 e L2		90	72	18			
33	Metodologia de Ensino de língua portuguesa como L1 e L2		90	72	18			
34	Metodologia Científica		60	48	12			
35	OPTATIVA		60	48	12			
	Subtotal		360	288	72			
Módulo VIII								
36	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa		90		90			
37	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras		90		90			
38	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura Surda		60		60			
39	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura brasileira		60		60			
40	Trabalho de Conclusão de Curso		60		60			
	Subtotal		360		360			
	TOTAL DE DISCIPLINAS		3.210	2.430	780			
	Atividades Acadêmicas Complementares		200					
	TOTAL DO CURSO		3.410					

Observações:

No lugar do CÓDIGO da disciplina utilizar numeração sequencial (a DAA codificará no sistema);

* Correquisitos, deve ser cursada simultaneamente, quando da reprova.

**em regime de oferta modular.

VI - CARGA-HORÁRIA DO CURSO COM DESDOBRAMENTO DE TURMAS

DISCIPLINA			C/H TEÓRICA			C/H PRÁTICA					TCC ESTÁ- GIO		C/H Total de Ensi- no
	Ano Pe- rí- odo	C/H Total	C/H Teó- rica	*A/D Teó- ri- ca	To- tal	C/H Prá- ti- ca	Nº de Gru- pos	Sub- to- tal	*A/D Prá- tica	To- tal	Nº de alu- nos	To- tal	
Módulo I													
Introdução a Ead		90											
Fundamentos Histó- ricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos		90											
Aquisição da Lin- guagem		90											
Libras I		90											
Leitura e Produção de Textos I		90											
Fonética e Fonolo- gia da Língua Por- tuguesa		90											
Subtotal		540											
Módulo II													
Libras II		90											
Leitura e Produção de Textos II		90											
Fonética e Fonolo- gia da Libras		60											
Linguística I		90											

Aquisição da Língua de Sinais		90											
Subtotal		420											
Módulo III													
Língua Portuguesa I		90											
Sintaxe e Morfologia da Libras		90											
Libras III		90											
Escrita de Sinais I		90											
Subtotal		360											
Módulo IV													
Libras IV		90											
Língua Portuguesa II		120											
Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa		90											
Escrita de Sinais II		60											
Linguística II		60											
Subtotal		420											
Módulo V													
Libras V		90											
Língua Portuguesa III		90											
Escrita de Sinais III		60											
Semântica e Pragmática da Libras		60											
Teoria Literária		60											
Subtotal		360											
Módulo VI													

Literatura Brasileira		90											
Literatura Surda		60											
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem		90											
Prática de Ensino I		60											
Língua Portuguesa IV		90											
Subtotal		390											
Módulo VII													
Prática de Ensino II		60											
Metodologia de Ensino da Libras L1 e L2		90											
Metodologia de Ensino de língua portuguesa como L2		90											
Metodologia Científica		60											
OPTATIVA		60											
Subtotal		360											
Módulo VIII													
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa		90											
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras		90											

Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura Surda		60											
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura brasileira		60											
TCC		60											
Subtotal		360											
TOTAL		3.210											

Observações:

Em relação à Carga-horária de A/D (Apoio Didático), seguir a Resolução que aprova critérios para a elaboração e a determinação do Índice de Atividades de Centro - IAC.

Caso haja necessidade de aumento de turmas ocasionadas por reprovação, conforme limite máximo de acadêmicos por grupo, prever desdobramento temporário.

VIII - PLANO DE IMPLANTAÇÃO

Implantação gradativa a partir de 2017.

IX - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

MÓDULO I

Disciplina: Introdução a EaD				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			
Ementa: Educação à Distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação à Distância no Brasil. Educação à Distância e Novas Tecnologias. A Mediação pedagógica na modalidade Educação à Distância.				

Disciplina: Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			
Ementa: Estudo de conceitos básicos, histórico-metodológicos da educação de surdos. Questões linguísticas, educacionais e políticas da educação bilíngue para surdos. As dimensões metodológicas e políticas no ensino para surdos na conjuntura atual. Conhecimentos dos fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos, econômicos e do meio ambiente da Educação e suas relações com a realidade da educação de surdos no Brasil.				

Disciplina: Aquisição da Linguagem				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	78	12		
Ementa: Teorias e problemas de aquisição da linguagem. Desenvolvimento linguístico na criança. Cognição e linguagem. Contribuições da área para o ensino. Os processos da aprendizagem da linguagem oral e escrita Teorias e aquisição de primeira e de segunda língua. Estágios de aquisição de linguagem em pri-				

meira língua. O papel da primeira língua e do indivíduo na aquisição da segunda língua. Aquisição do português como língua materna e como segunda língua.

Disciplina: Libras I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	78	12		
Ementa: Processos cognitivos e linguísticos. Organização cerebral no uso da linguagem. Parâmetros e propriedades constitutivas das línguas de sinais. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais. Status da língua de sinais no Brasil; organização linguística da Libras e seus elementos linguísticos.				

Disciplina: Leitura e Produção de Textos I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			
Ementa: Concepções de leitura. A relação leitor, texto e autor. Iniciação teórico-prática aos processos de leitura e de escrita em diferentes esferas discursivas, com predomínio do âmbito acadêmico. Concepções de escrita. Reflexões teórico-práticas: produção de textos, pertencentes a diferentes gêneros textuais/discursivos.				

Disciplina: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			
Ementa: Introdução ao campo da teoria e análise fonéticas e fonológicas. Subsídios teórico-metodológicos para: prática de transcrição de linguagem; análise de processos fonológicos e; análise dos níveis fonético, fonológico, prosódico de línguas naturais. Sistema fonético e fonológico do Português Brasileiro (PB).				

MÓDULO II

Disciplina: Libras II				
Carga-horária	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC

total	ca	ca		
90	72	18		
Ementa: Estudo do léxico da Libras. O uso das expressões não manuais na Libras e seus aspectos gramaticais. Construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos.				

Disciplina: Leitura e Produção de textos II				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	78	12		
Ementa: Familiarização com perspectivas teóricas sobre a noção gênero e o processo de produção de texto. Análise de gêneros diversos quanto a suas condições de produção e respectivos reflexos na sua organização e funcionamento discursivo, em particular na produção e edição de gêneros acadêmicos.				

Disciplina: Fonética e Fonologia da Libras				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			
Ementa: Os Parâmetros fonológicos da língua de sinais. A variação linguística da Libras. Aspectos fonéticos fonológicos da língua de sinais no âmbito da linguística. Analisar a relação entre língua e sociedade, focalizando a variação linguística e a padronização da língua de sinais no Brasil.				

Disciplina: Linguística I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		
Ementa: Introdução ao estudo científico da linguagem em sua expressão falada e escrita. Os estudos linguísticos nos séculos XIX, XX e XXI. Saussure e o Curso de Linguística Geral. As principais abordagens linguísticas. Os campos de investigação da Linguística. Níveis de análise linguística. Os principais objetos teóricos da Linguística.				

Disciplina: Aquisição da Língua de Sinais				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			
Ementa: Estudos de línguas de sinais e a aquisição da linguagem. Os efeitos de modalidade. O período crítico e os estudos da aquisição da língua de sinais. Introdução à aquisição da língua de sinais como primeira língua.				

MÓDULO III

Disciplina: Língua Portuguesa I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		
Ementa: Estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança da Língua Portuguesa, sob o ponto de vista diacrônico, considerando aspectos fonológicos, morfossintáticos e semânticos. A língua portuguesa no Brasil.				

Disciplina: Sintaxe e Morfologia da Libras				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		
Ementa: Conceitos Básicos relativos à sintaxe e a morfologia. Estudo dos constituintes sintáticos da Libras. Formação das sentenças em Libras e suas categorias lexicais. Relação núcleo, argumento e adjuntos. Estudo da palavra na Libras e abordagens sobre as classes de palavras. Estudos relativos aos processos de flexão e derivação na Libras.				

Disciplina: Libras III				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		
Ementa: O uso do espaço. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. O papel dos classificadores na língua de sinais. Os verbos complexos classificadores.				

Disciplina: Escrita de Sinais I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		
<p>Ementa: Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. Conceitos sobre a escrita das línguas orais e a escrita de sinais. Fundamentos teóricos e práticos da escrita de sinais da Libras utilizando o sistema SignWriting. Vocabulário em Libras. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.</p>				

MÓDULO IV

Disciplina: Libras IV				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		
<p>Ementa: Descrição visual (técnicas e habilidades). Explorando o espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: uso do espaço e sistema de transcrição (ELAN).</p>				

Disciplina: Língua Portuguesa II				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
120	102	18		
<p>Ementa: Discussão e sistematização de conceitos básicos e princípios metodológicos da Morfologia, apontando interfaces com outros níveis do conhecimento linguístico, principalmente a Sintaxe e a Semântica.</p>				

Disciplina: Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	78	12		
<p>Ementa: A questão do significado. As várias semânticas. A Pragmática contemporânea. O lugar da Pragmática nos estudos da</p>				

linguagem. As várias pragmáticas. Funcionamento da linguagem sob as perspectivas da Semântica e da Pragmática, priorizando os processos de produção dos efeitos de sentido na e pela língua.

Disciplina: Escrita de Sinais II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		

Ementa: O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. A alfabetização na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais. Aprofundamento do sistema de escrita de sinais da Libras. Ampliação do vocabulário.

Disciplina: Linguística II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		

Ementa: Teoria Linguística e Teoria Social. As possíveis relações entre sociologia, linguística e antropologia, variáveis linguísticas e extralinguísticas. Processos sociais na estrutura linguística, situação social, interação, situação de uso da linguagem, organização social do discurso e da interação social.

MÓDULO V

Disciplina: Libras V

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		

Ementa: Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua de sinais brasileira. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: análise do discurso e sociolinguística. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística. A questão do bilinguismo: português e língua de sinais. Questões de aprofundamentos no sistema ELAN.

Disciplina: Língua Portuguesa III				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		
Ementa: Discussão e sistematização de conceitos básicos e princípios metodológicos da Morfologia, apontando interfaces com outros níveis do conhecimento linguístico, principalmente, a Sintaxe e a Semântica.				

Disciplina: Escrita de Sinais III				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		
Ementa: Mapeamento dos Estudos da escrita de sinais. Conceitos aprofundados sobre a escrita de sinais. Importância da inserção da escrita de sinais na educação de surdos. Práticas de leitura e de escrita pelo sistema SignWriting.				

Disciplina: Semântica e Pragmática da Libras				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		
Ementa: Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da Libras. A ocorrência dos fenômenos semânticos ocorrem nas línguas de sinais Atividades de prática como componente curricular.				

Disciplina: Teoria Literária				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			
Ementa: O conceito de Literatura. Gêneros: épico, lírico e dramático. Características dos gêneros contemporâneos: a ficção narrativa e a poesia. Estudo da personagem, tempo e espaço. Crítica Literária. O fenômeno literário como expressão cultural de um tempo histórico e as suas características intrínsecas.				

MÓDULO VI

Disciplina: Literatura Brasileira				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		
<p>Ementa: Romance e poesia no século XIX. O modernismo brasileiro. Ficção e poesia contemporâneas. Estudo das manifestações literárias do Período Colonial ao Realismo, correlacionando sua produção ao contexto histórico-social, considerando as relações étnico-raciais e cultura Afro-Brasileira e Africana.</p>				

Disciplina: Literatura Surda				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		
<p>Ementa: Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. O gênero narrativo: estrutura e funções. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda. Tipos de narrativa em línguas de sinais: histórias visualizadas, conto, piadas, poesias e outros. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de histórias para crianças surdas. Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural.</p>				

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	78	12		
<p>Ementa: História, conceitos e campos de ação da Psicologia na educação. O processo de conhecer em avaliação psicológica: paradigmas e perspectivas atuais. Ética. Psicologia com enfoque na educação: Diagnóstico, planejamento e desenvolvimento. Relação interpessoal na família, na escola e no trabalho.</p>				

Disciplina: Prática de Ensino I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC

60	48	12		
<p>Ementa: Reflexão sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras. Estágio de observação, análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras.</p>				

Disciplina: Língua Portuguesa IV				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		
<p>Ementa: Conceitos de sintaxe, frase, oração e período. Relações sintagmáticas e os termos da oração. O período composto e sua organização em português. Coordenação e subordinação. Sintaxe de Regência, Concordância e Colocação. Sintaxe e pontuação.</p>				

MÓDULO VII

Disciplina: Prática de Ensino II				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		
<p>Ementa: O fenômeno educativo e suas várias manifestações e modalidades. Conceitos e natureza da educação e da educação escolar. Desenvolvimento histórico da Didática e seus diferentes enfoques. A Didática enquanto teoria da instrução e do ensino. O método na ciência e na educação. A aula como forma de organização do ensino. Concepções de planejamento escolar e o planejamento do ensino.</p>				

Disciplina: Metodologia de Ensino da Libras L1 e L2				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		
<p>Ementa: Didática da Libras. Conteúdos e Princípios metodológicos para o ensino da Libras para surdos como L1 e para não surdos como L2.. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino da Libras como</p>				

disciplina nos cursos de Licenciatura. A questão do Ensino da Gramática da Libras. Os materiais Didáticos e as Propostas Curriculares.

Disciplina: Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa como L1 e L2

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		

Ementa: Didática da língua portuguesa. Conteúdos e Princípios metodológicos para o ensino de Linguagem. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino da língua portuguesa nos anos iniciais. A questão do Ensino da Gramática. Os Livros Didáticos e as Propostas Curriculares.

Disciplina: Metodologia Científica

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		

Ementa: Ciência e paradigma científico. Tipologia de pesquisa, procedimentos teórico-metodológicos para o planejamento, orientação e desenvolvimento de pré-projetos de pesquisa. Pesquisa científica em linguagem e cultura.

Disciplina: Optativa

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		

Ementa:

MÓDULO VIII

Disciplina: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90		90		

Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino de

língua portuguesa. Análise das propostas oficiais e do trabalho docente em Língua Portuguesa nos ensinos fundamental e médio. Formas de organização das atividades pedagógicas, materiais didáticos, aprendizagem e avaliação (finalidades, instrumentos e critérios). Planejamento e desenvolvimento de atividades docentes, considerando-se o diagnóstico das escolas/instâncias campo de estágio.

Disciplina: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Línguas				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90		90		
Ementa: Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de língua de sinais e escrita da língua de sinais: conhecimento da realidade e análise do processo de articulação teoria/prática. Planejamento e programação de estágio língua de sinais e escrita da língua de sinais. Docência compartilhada com a escola campo de estágio nos níveis Fundamental ou Médio de ensino, pela Regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino da língua de sinais e escrita de sinais. Propostas de ensino para educação de surdos com enfoque nas experiências visuais. Didática e dinâmica na aula de/com surdos.				

Disciplina: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura Surda				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60		60		
Ementa: Metodologia do ensino da Literatura Surda a partir de diversos gêneros literários explorando diferentes elementos da língua de sinais (configurações de mão, movimentos, pontos de articulação). Organização de unidades pedagógicas de língua de sinais e Literatura Surda, enfocando a produção em vídeos.				

Disciplina: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura Brasileira				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60		60		

Ementa: Políticas e diretrizes do ensino da literatura no ensino fundamental e médio. Construção de alternativas metodológicas para o ensino da literatura. Prática docente em literatura no ensino fundamental e médio. Análise das propostas oficiais e do trabalho docente em Literatura Brasileira nos ensinos fundamental e médio. Formas de organização das atividades pedagógicas, materiais didáticos, aprendizagem e avaliação (finalidades, instrumentos e critérios). Planejamento e desenvolvimento de atividades docentes, considerando-se o diagnóstico das escolas/instâncias campo de estágio.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60		60		
Ementa: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com os parâmetros da produção acadêmica, constitui-se do tratamento escrito de maneira descritiva e analítica, de um assunto relacionado aos conhecimentos adquiridos durante a formação do aluno a partir das experiências obtidas no decorrer das disciplinas de Estágio Supervisionado.				

X - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICA

As atividades práticas, entendidas a partir da prática como componente curricular, de acordo com o que prevê o parecer 28/2001, do Conselho Nacional de Educação, serão desenvolvidas ao longo dos quatro anos do Curso e estão vinculadas às disciplinas, conforme a carga horária prevista no currículo pleno do Curso. Estas atividades serão, obrigatoriamente, descritas no plano de ensino do professor e terão uma proposta de avaliação específica (com a apresentação dos critérios e da pontuação) também descrita no plano de ensino do professor.

Como objetivo básico e norteador, as atividades práticas devem auxiliar na formação do acadêmico, especificamente no que se refere a sua habilitação: Professor de Libras como 1ª e 2ª Língua e Língua Portuguesa como 1ª e 2ª língua. Nesse sentido, elas objetivam, inclusive, a proposição de atividades que contribuam para reflexões e discussões em torno do ensino de língua materna e de língua estrangeira, atendendo ao exposto nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras Libras.

Em termos de efetivação da proposta, entende-se como válidas para a prática como componente curricular as atividades que

buscam uma consequência pedagógica, ou uma aplicabilidade para o ensino nos níveis Fundamental e/ou Médio, de preferência onde há alunos surdos inclusos, já que o Curso é de Licenciatura em Letras Libras. Por isso é necessário que desde o 1º ano os acadêmicos realizem atividades nos estabelecimentos de ensino, envolvendo atividades relacionadas tanto a Libras quanto a Língua Portuguesa, dentre as quais se destacam:

realização de Seminários;

levantamento e análise de dados em estabelecimentos de ensino Fundamental e Médio sobre o trabalho de leitura e escrita com estudantes surdos, bem como o processo de avaliação por docentes, através de observações, entrevistas e outros;

análise dos conteúdos dos livros didáticos adotados e Análise e elaboração de materiais didáticos;

realização de entrevistas com alunos e professores;

elaboração e execução de projetos de pesquisa que busquem desenvolver aspectos voltados ao ensino tanto da Libras quanto da Língua Portuguesa;

elaboração e execução de projetos de extensão universitária, oficinas e/ou minicursos que atendam, prioritariamente, alunos e professores dos Níveis Fundamental e Médio que vivenciam ou não a inclusão ou a educação bilíngue para surdos;

participação em eventos realizados nas Instituições de Ensino.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE LABORATÓRIO, DE SALA OU DE CAMPO (AP)

Considerando que o Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais na Modalidade de Educação à Distância, está estruturado para ser desenvolvido na Plataforma EaD da Unioeste, parte das atividades serão realizadas pelos discentes, em sistema virtual de aprendizagem. O tutor subsidiará o desenvolvimento das atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem seja por Wiki, fórum ou outros, auxiliando o acadêmico na produção linguística, tanto em Libras, quanto em Língua Portuguesa. No decorrer do curso serão desenvolvidas atividades virtuais como parte de cursos de aperfeiçoamento a partir da pesquisa e extensão. No estúdio de produção de materiais didático-pedagógicos conforme cronograma de agendamento disponibilizado pelo colegiado e disponibilidade do acadêmico das habilitações.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS)

DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES (APCC)

Caracterizam-se como Prática como Componente Curricular (PCC), atividades que estimulem a consciência reflexiva individual, visando a autonomia intelectual e profissional do futuro professor, com o objetivo de oportunizar a articulação entre a teoria e a prática desde o início do Curso.

A inserção de PCC no curso pressupõe, ainda, que o profissional seja beneficiado pela articulação entre teoria e prática, que contribui para a sua formação ampliando horizontes estabelecendo rotinas de questionamento, investigação, análise e aplicação.

No curso de Letras/Libras, as PCCs estão inseridas no âmbito das mais diversas disciplinas, com atividades explicitadas nos respectivos planos de ensino, ementas e programas. A inter-relação entre teoria e prática preconizada permitirá tanto a aplicação e/ou transformação do componente teórico em prática pedagógica, como a construção do conhecimento alicerçada na reflexão sobre a realidade, principalmente a realidade educacional.

As PCCs são caracterizadas, no Curso de Letras Libras, por atividades que envolvam a análise e discussão sobre livros didáticos, material produzido em língua portuguesa e em Libras.

XI - DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio supervisionado caracteriza-se, no curso de Letras Libras da Unioeste - campus de Cascavel, por ser um processo em que professores e alunos vivenciam e experienciam práticas pedagógicas direcionadas ao processo de ensino e aprendizagem para os níveis Fundamental, Médio e Superior envolvendo o ensino e aprendizagem da Libras e a Língua Portuguesa. Nesse sentido, o momento do estágio supervisionado propicia reflexões sobre a efetivação do proposto no Projeto Político-Pedagógico (disciplinas, carga horária, ementas e objetivos) e é um momento de diálogo entre os docentes do curso e os que fazem parte da equipe de estágio.

No período de estágio, mesmo na modalidade à distância, deve-se proporcionar ao acadêmico a vivência e a concretização de uma fundamentação consistente em relação aos conhecimentos teórico-

-práticos adquiridos no decorrer do curso no trabalho com as

diferentes disciplinas, nas atividades de observação de aulas, nas atividades de coparticipação e docência e na avaliação, buscando:

- Proporcionar condições para que o aluno atue como agente transformador no processo ensino e aprendizagem, de tal forma que se efetive a articulação entre o ensino fundamental, médio e 3º grau.

- Promover condições para que os alunos reflitam sobre o processo teórico-prático de uma forma articulada e que seja possível o encaminhamento de propostas para o ensino de Língua Portuguesa e Libras ambas como L1 E L2;

O Estágio Supervisionado se inicia no 6º Módulo do curso, tendo como referência as diretrizes oficiais voltadas à licenciatura, as Políticas de Estágio da Unioeste e o regulamento de estágio do curso. O estágio tem, também, relação com as atividades teóricas e práticas desenvolvidas nas disciplinas. As atividades práticas referem-se à prática como componente curricular, de acordo como o proposto pelas Diretrizes Curriculares, e tais atividades tem a função de proporcionar ao acadêmico elementos para reflexão e discussão da prática pedagógica.

As atividades de docência tanto da Libras quanto da Língua Portuguesa serão desenvolvidas em salas de aula do Ensino Fundamental e Médio, Escolas Especiais para Surdos, em situações reais de ensino, contando com o acompanhamento direto do professor orientador/supervisor de estágio, de acordo com o que prevê o regulamento de estágio do curso.

O Estágio Supervisionado caracteriza-se, no curso de Letras Libras, por ser um processo em que professores e alunos, vivenciam intervenções pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica e Superior, além de Escolas Especiais, Centros de Atendimento Especializado (CAE) ou salas de aulas bilíngues. Deve-se dar, portanto, nesse período, a concretização de uma fundamentação consistente em relação aos conhecimentos teórico-práticos adquiridos no decorrer do curso. Dentre outros, são objetivos da disciplina Prática de Ensino e das atividades de Estágio Supervisionado:

- proporcionar aos alunos fundamentação teórico-metodológica e orientação visando à reflexão crítica e contextualizada do papel do educador;
- proporcionar condições para que o acadêmico atue como agente transformador no processo de ensino e aprendiza-

- gem, de tal forma que se efetive a articulação entre o Ensino Fundamental, Médio e Ensino Superior;
- promover a análise e a sistematização dos conhecimentos trabalhados durante o curso, tendo em vista a realidade concreta com a qual irão trabalhar;
 - oportunizar a vivência de práticas pedagógicas que possibilitem a fundamentação de conhecimentos constitutivos da atividade docente na formulação de propostas para o ensino da Libras como L1 e L2 e Língua Portuguesa como L1 e L2;
 - estabelecer a articulação entre os componentes curriculares teóricos, a dimensão prática, as disciplinas optativas, a disciplina de Metodologia Científica e o Trabalho de Conclusão de Curso, as atividades extensionistas, as ações de formação continuada, as linhas e aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo Curso;
 - possibilitar, pela constante interação com a realidade escolar, a reflexão e avaliação do projeto pedagógico do Curso de Letras Libras.

O Estágio Supervisionado deve ser cumprido durante o período regular. Na Licenciatura iniciando no 6º módulo com a disciplina de Práticas de Ensino I, finalizando no 8º módulo com as disciplinas de Estágio supervisionado de Língua Portuguesa como L1 e L2, em Libras como L1 e L2, em Literatura Surda e em Literatura brasileira e Trabalho de Conclusão de Curso, cumprindo, assim, o estabelecido pela resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 e é distribuído conforme o regulamento de estágios do curso, pelas áreas de formação.

LICENCIATURA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular fundamental no Curso de Licenciatura em Letras Libras com habilitação para o ensino do da Libras como L1 e L2 e Português como L1 e L2, sendo caracterizado como uma ação docente transformadora, o que implica uma mudança na prática pedagógica usual para os professores em serviço.

O estágio se fará por um processo planejado no ambiente escolar, em escolas do Ensino Fundamental e Médio do Estado do Paraná, visando ao desenvolvimento pleno da regência de classe. O aluno poderá efetuar o seu estágio na escola onde ministra

as aulas ou em cidades polos, desde que seja da rede Estadual e/ou Municipal ou Escolas Especiais, na Educação Básica, conveniadas com a Unioeste. Para tanto, será necessário desenvolver o planejamento e a preparação das atividades durante o período de tempo que perdurar o estágio, mantendo contato permanente com o supervisor, os tutores e os professores.

O estágio contará com um professor Gestor de Estágio responsável pela articulação com as escolas, os convênios com a Unioeste, a articulação do aluno com o professor docente nas escolas, escolas especiais, classes de aula bilíngues ou Centros de Atendimento Especializados (CAEs).

A carga horária total do Estágio Supervisionado é assim distribuída:

Práticas de Ensino I - 60 horas;

Práticas de Ensino II- 60 horas;

Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa - 90 horas;

Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras - 90 horas;

Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura Surda - 60 horas;

Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura brasileira - 60 horas.

SUPERVISÃO GERAL DO ESTÁGIO

A supervisão do estágio consistirá nos seguintes procedimentos:

- supervisão presencial: realizada pelo tutor de estágio e professor da Unioeste. Será realizada de forma direta, respeitando os requisitos da legislação;
- observação de aulas regidas em escolas, escolas especiais, classes de aula bilíngues ou Centros de Atendimento Especializados (CAEs), preferencialmente pelo professor daquele espaço educacional;

- registro e documentação das atividades previstas em demonstrações na forma de seminário, em aula presencial, com a participação do supervisor e tutor do estágio.

ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A disciplina de Estágio Supervisionado está organizada, basicamente, sob dois aspectos que se relacionam e são interdependentes. O primeiro é a fundamentação teórica, que dá suporte à reflexão crítica e à implementação de novas atitudes na prática de ensino. O outro diz respeito a organização e desenvolvimento do estágio nas Escolas Especiais, classes de aula bilíngues ou CAEs. Os alunos do curso que já atuam como professores não poderão validar o seu estágio a partir do trabalho que vem desenvolvendo, uma vez que esta é a primeira vez que ocorre um curso nesta modalidade bilíngue. Nesse sentido, o aluno não fica dispensado de realizar o estágio supervisionado na sua totalidade.

Estão previstos encontros presenciais e o necessário acompanhamento do desenvolvimento à distância. As atividades presenciais, realizadas no campus da Unioeste, serão orientadas diretamente pelos tutores com apoio dos professores na Universidade, sendo que para as atividades à distância os alunos receberão orientações definidas nesses encontros, no livro-texto e por meio do sistema de comunicação definido pelo curso.

AValiação DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Na avaliação do Estágio Supervisionado, serão consideradas todas as etapas do estágio: encontros, planejamentos, seminário de socialização, desenvolvimento do estágio e relatório final. Além disso, o aluno será avaliado por sua participação geral, considerando a preparação, o planejamento das atividades de regência, a pontualidade, a assiduidade, a ética profissional e o domínio dos conteúdos pedagógicos e teóricos.

A carga horária para cada atividade, bem como o detalhamento dessas atividades são definidas em regulamento próprio.

XII - DESCRIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC tem a finalidade de efetivar o perfil do profissional pesquisador na área de Libras/Língua Portuguesa/Libras e orientá-lo para pro-

jetos de continuidade acadêmica. Na licenciatura foi projetado para ser desenvolvido ao longo do 8º módulo. Nessa atividade, o acadêmico se insere num universo reflexivo sobre as suas aptidões como pesquisador em licenciatura. No 8º Módulo o Curso de Licenciatura em Letras Libras terá o TCC como instrumento de avaliação. O TCC também visa o acompanhamento do processo como parte da formação, de acordo com os parâmetros da produção acadêmica. Constitui-se do tratamento escrito de maneira descritiva e analítica de um assunto relacionado aos conhecimentos adquiridos durante a formação do aluno. O trabalho deve demonstrar que o aluno é capaz de desenvolver e apresentar um trabalho acadêmico, contendo uma reflexão subsidiada com aportes teóricos e articulada ao assunto escolhido, oferecendo à comunidade acadêmica o registro permanente de dados que poderão ser norteadores de futuros projetos de pesquisa. Tradicionalmente, os TCCs seguem as normas de padronização especificadas definidas pelos respectivos cursos.

NORMAS GERAIS PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TCC

No início do 7º módulo, o aluno deverá fazer um primeiro contato com o professor orientador, que deve ser professor efetivo do Curso de Letras Libras ou professor efetivo do Centro de Educação, Comunicação e Artes da Unioeste campus de Cascavel - Paraná. O professor orientador deverá, nessa ocasião, receber uma Síntese do projeto que o aluno pretende desenvolver. A Síntese do projeto deverá conter, mesmo que de forma ainda incipiente, a formulação do problema de pesquisa e o(s) objetivo(s) do trabalho a ser realizado, e deverá ser escrita em uma página (espaço duplo, fonte Times New Roman-12).

No início do 8º e último Módulo da disciplina TCC, o aluno deverá firmar o compromisso de orientação com o seu orientador, através de formulário fornecido pelo professor da disciplina. O aluno se encarregará de entregar uma cópia do presente documento (Normas para o TCC) e Formulário de compromisso de orientação de TCC ao seu orientador, com as devidas assinaturas correspondentes ao documento. A partir daí deverá escrever o seu Projeto do TCC, o qual terá caráter de trabalho final. O orientador deverá dar uma nota final ao Projeto desenvolvido pelo aluno cujo peso será de 50% da nota obtida pelo aluno na disciplina, sendo os outros 50% atribuídos pelo professor da disciplina TCC.

O TCC será desenvolvido, apresentado e defendido no final do 8º Módulo, conforme conteúdo e cronograma especificados no

Projeto do TCC. A Síntese do projeto, o Projeto e o próprio TCC deverão ser elaborados em Língua Portuguesa e Libras, gravados em DVDs, seguindo as normas de produção científica para a área. A apresentação oral e a defesa do TCC também deverão acontecer em Libras.

O professor orientador terá o direito de interromper a orientação desde que apresente carta com justificativa à Coordenação da Área. A Coordenação da Área deverá sugerir um novo orientador, se for o caso.

O aluno terá o direito de solicitar, através de requerimento à Coordenação da Área, com justificativa, apenas uma substituição de orientador. A solicitação será analisada pela Coordenação da Área que deverá, se for o caso, sugerir um novo orientador.

O TCC terá caráter de artigo, deverá ser composto de 20 a 30 páginas (da introdução à conclusão), excluídas as páginas iniciais, as referências bibliográficas e os anexos. O trabalho escrito deverá conter um resumo em português, um resumo em língua estrangeira, palavras-chave em português, palavras-chave na língua estrangeira, e um sumário. O texto deverá ser escrito em papel A4, com espaço duplo, em fonte Times New Roman 12. Os demais detalhes de formatação e documentação deverão estar de acordo com as normas vigentes de padronização conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. Do mesmo modo, o TCC deverá ser traduzido para Libras, na íntegra, seguindo as normas de produção científica para a área.

O trabalho deverá ser inédito, isto é, não poderá ter sido apresentado em outra disciplina do curso; e deverá ser original, no sentido de acrescentar um conhecimento novo à área. Não serão aceitos trabalhos que apenas de síntese de leituras ou apresentem informações copiadas pelo acadêmico. O TCC é um trabalho de aprofundamento de estudos em uma área específica, podendo ter características de experimento, de estudo teórico ou de estudo de caso.

O TCC deverá ser entregue ao orientador, impreterivelmente, em duas versões: uma cópia impressa de acordo com as normas pré-estabelecidas e uma cópia traduzida para Libras, de acordo com as normas da Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras da UFSC.

O TCC deverá ser entregue nas duas versões ao orientador e aos membros da banca, com pelo menos quinze dias de antecedência em relação à data estabelecida para a defesa.

A data de defesa do TCC deverá acontecer em semana específica a ser estabelecida pela Coordenação de Letras/Libras no calen-

dário do Curso de Letras Libras, no início de cada semestre, de acordo com o calendário da Unioeste.

A banca examinadora deverá ser composta por no mínimo três professores, sendo um o orientador (ou, na sua ausência, por motivo de força maior, um professor indicado pelo próprio orientador, em comum acordo com o orientando) e dois professores mestre, doutor ou doutorando, da Unioeste ou convidados de outra Instituição.

Durante a defesa do TCC, o aluno terá quinze minutos para a apresentação do trabalho que deverá ser realizado em Libras. Cada membro da banca (que não o orientador) terá 10 minutos para arguição, e o aluno terá dez minutos para responder, oralmente, na sua língua natural ou materna.

Ao final da defesa, o orientador deverá ler a Ata de Defesa de TCC, contendo a nota do aluno (de zero a dez). A ata deverá ser assinada pelo aluno, pelo orientador e pelo(s) membro(s) da banca.

O aluno deverá efetuar modificações caso sejam sugeridas pela banca e entregar duas cópias encadernadas ao seu orientador nos padrões da Unioeste, dois CD-ROM contendo o arquivo do trabalho em formato PDF e dois DVDs, contendo a tradução do trabalho apresentado, no prazo máximo de 30 dias após a defesa. O orientador ficará com uma cópia de cada material para o seu acervo, encaminhará uma cópia de cada material para o acervo do Colegiado de Letras/Libras.

Fica assegurado que em caso de membros da banca não serem fluentes em Libras a apresentação do TCC será interpretado pela equipe de Tradutores e Intérpretes de Libras/Português/Libras do curso.

As normas gerais das atividades desenvolvidas na disciplina são definidas em regulamento próprio.

XIII - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As atividades acadêmico-científico-culturais (atividades complementares) perfazem um total de 200 (duzentas) horas e primarão por atividades que proporcionem uma formação diversificada. Dessa forma, professores e alunos são membros integrantes do processo de ensino e aprendizagem que valoriza o conhecimento adquirido em situações que transcendam o ambiente e o padrão formal da escola. Isto significa que o aluno é levado a estabelecer relações de convivência social, em exercício de responsabilidade própria e coletiva.

Atendendo a Resolução CNE/CP N° 2/2002 e a Resolução CEPE N° 025/2003 que dispõe sobre as atividades complementares nos Cursos de graduação da Unioeste, o Projeto Pedagógico prevê horas de atividades que devem ser cumpridas não somente no âmbito do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais na Modalidade de Educação à Distância, mas também nos demais cursos da área de humanas. Incluem-se, nessas atividades, conforme o art. 2° da Resolução n° 025/2003-Cepe:

- semanas de estudos;
- seminários;
- congressos;
- palestras;
- projetos de extensão;
- projetos de pesquisa;
- monitorias acadêmicas;
- estágio não-obrigatório;
- outras atividades definidas pelo Colegiado de Curso.

Sendo assim, o acadêmico deverá comprovar 200 horas de atividades acadêmicas complementares, apresentado o requerimento e a documentação comprobatória nos prazos previstos pelo Colegiado do Curso e pela Secretaria Acadêmica.

XIV - DESCRIÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa, aliada ao ensino e à extensão, visa a capacitação e qualificação dos pesquisadores da Unioeste - docentes e discentes. Objetiva ainda, gerar conhecimentos que atendam aos interesses da sociedade. As atividades de pesquisa visando à formação discente são estimuladas e desenvolvidas no Colegiado de Letras através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Pibic, do Programa de Iniciação Científica Voluntário - PICV e do Curso de pós-graduação *lato sensu*.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC possibilita que os acadêmicos iniciem na pesquisa uma vez que o aluno bolsista colabora no desenvolvimento de projetos de pesquisa acompanhado por um docente orientador. O Curso de Pós-Graduação *lato sensu* oferecido, regularmente, pelo Colegiado de Letras Libras, também propicia a iniciação a pesquisa uma vez que os acadêmicos elaborarão o TCC.

As pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente, fomentadas por trabalhos em grupo, ou de caráter individual, são decorrentes das linhas de pesquisas da Unioeste, que envolvem investigações de caráter teórico e aplicado, e subsidiam as pesquisas desenvolvidas pelos alunos da graduação. Há uma preocupação eminente com aquisição da Língua Portuguesa para o aluno surdo em processo de formação acadêmica nos diferentes níveis de ensino como, também, a inserção da disciplina de Libras nos cursos de formação de docentes. Para tanto, contamos com os estudos desenvolvidos pela linha de pesquisa Ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras), do Grupo de Estudo e Pesquisas em Formação de Professores - GEPEFOP (<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=55387089LU1BNW>) da Unioeste, bem como os estudos desenvolvidos pelo Programa Institucional das Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais - PEE. Além da articulação e parcerias com Colegiados e Programas de Mestrado e Doutorado da Unioeste nas temáticas referentes ao TCC.

XV - DESCRIÇÃO DA EXTENSÃO

As atividades de extensão no Curso de Letras Libras serão desenvolvidas para que o corpo docente e discente possa estabelecer interlocução com as pesquisas desenvolvidas e as reflexões do processo ensino e aprendizagem, instaurado no curso, bem como com a comunidade externa, e programas governamentais que atuam na área de atendimento educacional ao surdo. Essas ações objetivam constituir diretrizes para o fomento na pesquisa e na extensão que correspondam às necessidades expressas pela comunidade externa e pelos referidos programas. Dessa forma, os projetos desenvolvidos em parceria com o Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), Seminário de cursos promovidos pelo PEE - Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais, são movimentos que contribuirão para fortalecimento das atividades de extensão.

As atividades de pesquisa e extensão, também são entendidas como os elementos que, aliados ao ensino, formam o tripé da função da Universidade, tanto no desenvolvimento das atividades voltadas aos acadêmicos, como nas atividades relativas ao atendimento à comunidade.

Nesse sentido, admite-se a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. As atividades de pesquisa e de extensão, a partir do que prevê a descrição das atividades acadêmi-

cas complementares, podem ser utilizadas pelo acadêmico para totalizar a carga horária relativa às atividades acadêmicas complementares, contando, para o aproveitamento, com a aprovação do Colegiado do Curso Letras/Libras.



XVI - CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO

O corpo docente será selecionado por meio de edital público, com financiamento federal via Universidade Aberta do Brasil - UAB.

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO		RT- TI- DE	DISCIPLINAS (listar as disciplinas ministradas pelo docente na atual proposta)
	Graduação e Pós-graduação Área de conhecimento da titulação (Descrever a área do título)	Ano de conclusão e Instituição da última titulação		
	Graduado em: Mestre em: Doutor em: Pós-Doutor em:			
	Graduado em: Mestre em: Doutor em: Pós-Doutor em:			
	Graduado em: Mestre em: Doutor em: Pós-Doutor em:			
	Graduado em: Mestre em: Doutor em: Pós-Doutor em:			
	Graduado em: Mestre em: Doutor em: Pós-Doutor em:			



RESUMO QUANTITATIVO DE DOCENTES PELA ÚLTIMA TITULAÇÃO:

Graduados:

Especialistas:

Mestres:

Doutores:

Pós-Doutores:

TOTAL:

(No caso de docentes necessários, colocar no lugar do nome do docente a expressão "a contratar", preenchidos os outros dados de acordo com o que se deseja).

XVII - RECURSOS EXISTENTES E NECESSÁRIOS:

A) RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO - TÉCNICOS E DOCENTES:

Recursos humanos existentes;

Serão selecionados por meio de edital público, com financiamento federal via Universidade Aberta do Brasil - UAB.

Recursos humanos necessários.

Serão selecionados por meio de edital público, com financiamento federal via Universidade Aberta do Brasil - UAB. Existe a necessidade de atendimento da estrutura do NEADUNI, conforme Resolução n.º 092/2013-COU e 093/2013-COU.

B) RECURSOS FÍSICOS:

(Descrever a estrutura física existente e necessária ao curso, como: salas de aula, laboratórios, salas para administração do curso, salas para professores, etc.)

Recursos físicos existentes.

- 1- Estúdio de produção de vídeo/aula;
- 1- Estúdio de edição de som/imagem;
- 1- Sala de professores;
- 1- Sala de produção de material didático pedagógico;
- 1- Sala de professores (PEE);
- 1- Laboratório com vinte computadores (PEE).

Recursos físicos necessários.

- 1- Sala de coordenação do curso;
- 1- Sala de atendimento de acadêmicos;
- 1- Laboratório de estágios.

C) RECURSOS MATERIAIS P/ ADMINISTRAÇÃO DO CURSO: (descrever os recursos existentes e os necessários ao curso, como: computadores para administração do curso, arquivos, mesas etc.)

Recursos materiais existentes.

2- Microcomputadores para utilização de atividades administrativas;
2- Ramais de linha telefônica.

Recursos materiais necessários.

29 computadores tipo 1 (atividades administrativas, sala dos professores, laboratório de estágio);
1 quadro branco para recados na sala da coordenação;
8 armários com duas portas para a sala da coordenação e sala do laboratório de estágios;
2 armários de arquivo suspenso para a sala da coordenação;
10 mesas com gavetas para a sala da coordenação;
56 cadeiras para a sala da coordenação, para a sala de professores e para a sala do laboratório de estágios;
3 aparelhos de telefone para a sala da coordenação;
1 impressora a laser para a sala da coordenação;
1 impressora 3D para a sala de produção de material pedagógico;
2 notebooks para sala da coordenação;
1 microondas para sala da coordenação;
1 frigobar para sala da coordenação;
1 bebedouro elétrico para sala da coordenação;
1 cafeteira para sala da coordenação;
1 garrafa térmicas para café e chá;
4 ar condicionados;
1 mesa de reuniões retangular para a sala de professores;
20 webcam de boa qualidade para a sala do laboratório de estágios;
20 fones de ouvido com microfone para a sala do laboratório de estágios;
22 mesas para os computadores para a sala do laboratório de estágios;
2 quadros digitais para a sala de laboratório de estágios e sala dos professores;
2 câmeras fotográficas para a sala de laboratório de estágios;
1 filmadora para o segundo ambiente na sala do laboratório de estágios;
1 tripé para o segundo ambiente a sala do laboratório de estágios;
1 tela chroma key para o segundo ambiente a sala do laboratório de estágios.

D) RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS:

Os empréstimos de livros serão por tempo à distância, nesta modalidade o acadêmico levará o livro e este tempo garante um período maior para o empréstimo.

recursos bibliográficos existentes:

- ARNHEIM, R. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980. Consideraciones sobre la educación artística. Buenos Aires: Paidós, 1993.
- ARNHEIM, R. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980.
- ASSMANN, Hugo. Metáforas para Reencantar a Educação: epistemologia e didática. Piracicaba: UNIMEP, 1996.
- AZEREDO, José Carlos (1999) Iniciação à Sintaxe do português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- BAKHTIN, M. [1979]. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane; SALES, Heloisa M. Artes visuais da exposição à sala de aula. São Paulo: EDUSP, 2005.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ática, 2000.
- BEE, H. A. Criança em desenvolvimento. Porto Alegre: ARTMED. 2003.
- BELLONI, M. L. Educação à distância. Campinas: Autores Associados, 2006.
- BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BOCK, Ana. M. Bahia, Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva 1999.
- BOHM, David. A totalidade e a Ordem Implicada: uma nova percepção da realidade. São Paulo: Cultrix, 1998.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura - A formação do leitor. Alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BOSI, Alfredo História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix.

- BOSI, Alfredo. O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Cultrix, 1999.
- CALDEMORI, Ligia. O que é literatura infantil. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.
- CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à Fonética e à Fonologia. 1990.
- CANDIDO, Antonio. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2007
- CÂNDIDO, Antônio. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos. Belo Horizonte: Itatiaia, Vol. I e II.
- CAPOVILLA, Fernando, C. et.al. Novo Deit-LIBRAS Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue. São Paulo, Edusp: 2012.
- CARA, Salete de Almeida. A poesia lírica. São Paulo: Ática, 1989.
- COELHO, N.N. Literatura Infantil. São Paulo: Ática, 1993.
- COURTÉS, J. Perspectiva semiótica. In: _____. Introdução à semiótica narrativa e discursiva. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.p.
- COUTINHO, Afrânio. A Literatura no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. V. I a VI.
- DELEUZE, Gilles. A lógica do sentido. 4ª edição - 2ª tiragem: São Paulo: Editora Perspectiva S.A. 2000
- ECO, Umberto. Como se faz uma tese. Trad. Gilson Cezar Cardoso de Souza. 20 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- FÁVERO, L. L. (1991) Coesão e coerência textuais. São Paulo, Ática.
- FERNANDES, E. (org). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Medição, 2005
- FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- FERRAZ HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- Grant, B. (1987). The quiet ear: Deafness in literature. London, England: Deutsch. 41-54
- FERREIRA-BRITO, Lucinda. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.
- FIORIN, J.L. (2003). Introdução à Linguística. São Paulo, Contexto. V, I e II.
- FORSTER, E. M.: Aspectos do romance. Tradução de Maria Helena Martins. Porto Alegre: Globo, 1974.
- GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

- HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- HESSEL, Carolina, ROSA, Fabiano, KARNOPP, L. B. Cinderela Surda. Canoas: ULBRA, 2003.
- JAKOBSON, R. (1973). Linguística e Comunicação. São Paulo, Cultrix.
- KATO, Mary; NASCIMENTO, Milton do (Org.). Gramática do português culto falado no Brasil. Vol. III. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.
- KLEIMAN, Ângela B. (org.). Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995/2008.
- KOMOSINSKI, Lionira Maria Giacomuzzi, Literatura nos cursos de letras: um ensino centrado no leitor. Erechim/RS: EdiFAPES, 2001.
- LAJOLO, M. e ZILBERMAN, R. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. A aula como forma de organização do ensino. In: ____ Didática. São Paulo: Cortez, 1991. p. 177-193.
- LIBÂNEO, José Carlos. As tendências pedagógicas e a prática docente diária. In: ____ Didática. São Paulo: Cortez, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos. Conceito de método de ensino. In: ____ Didática. São Paulo: Cortez, 1991. p. 150-153.
- LIBÂNEO, José Carlos. Contribuição das ciências da educação na constituição do objeto da Didática. Anais do VII ENDIPE. Goiânia: UFG,
- LIBÂNEO, José Carlos. Profissão professor ou adeus professor, adeus professora? Exigências educacionais contemporâneas e novas atitudes docentes. In: ____ Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2000. p. 13-53.
- LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. (Org). Educação à distância: O estado da arte. São Paulo: Pearson Education de Brasil, 2009.
- LYONS, J. (1982). Língua(gem) e Linguística. Rio de Janeiro, Zahar.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: A. P. Dionísio et al. (orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

- MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2000.
- MARTINET, A. (1978). Elementos de linguística geral. São Paulo: Martins Fontes.
- MARTINS, Tania A.. Um estudo descritivo sobre as manifestações da ambiguidade lexical em Libras. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Programa Srticto Senu em Letras, 2013.
- MASON, Rachel. Por uma arte-educação multicultural. Campinas: Mercado das Letras, 2001.
- MENDONÇA, M; BUNZEN, C.(org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.
- MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina & LOPES, Ruth Vasconcellos. Manual de sintaxe. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2007.
- MOORE, Michael. Educação à distância: uma visão integrada. Colaboração de Greg Kearsley. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- MUSSALIM; F. BENTES; A.C (orgs.) Introdução à Linguística I. Editora Cortez. 2001.
- NARODOWSKI, Mariano. Comenius e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- PÉCORA, Alcir. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- PERINI, Mário. Sintaxe portuguesa: metodologia e funções. São Paulo, 1989.
- PERISSÉ, Gabriel. Literatura & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I. (DVD) LSB Vídeo: Rio de Janeiro. 2006.
- PIMENTA, S. Garrido & LIMA, M. S. Lucema. Estágio e Docência. São Paulo, 2004.
- PIMENTA, S. Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 5ª ed. São Paulo: Cotez, 2002.
- QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004
- QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, R.; KARNOPP, L. (2004) Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed.
- RAMAL, Andréa Cecília. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artemed, 2002.
- ROBERTS, I.; KATO, M. (Org.). Português brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

- ROJO, R. H. (org.) A Prática de Linguagem em Sala de Aula Praticando os PCN. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.
- ROJO, R. Letramentos múltiplos: escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.
- ROJO, R.(org) A prática de linguagem em sala de aula. São Paulo: Educ, 2000.
- ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Adão e Eva. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: ULBRA, 2005.
- ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Patinho Surdo. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: ULBRA, 2005.
- RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- SALLES, H. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2002.
- SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 1987.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVEIRA, Carolina Hessel, ROSA, Fabiano, KARNOPP, L. B. Rapunzel Surda. Canoas: ULBRA, 2003 p.36.
- SKLIAR, C (org). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Vol 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- TEYSSIER, P. História da língua portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998
- ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. Literatura Infantil brasileira: histórias e histórias. São Paulo: Ática, 1985.

Recursos bibliográficos necessários:

* O acervo a ser adquirido passa a ser do acervo geral da Universidade.

- ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. Tempos da literatura brasileira. 2.ed. São Paulo: Ática, 1986.
- ALBANO, E. C. Da fala à linguagem tocando de ouvido. Martins Fontes, 1990.
- ALBANO, E. C. Os gestos e suas bordas: esboço de fonologia acústico-articulatória do português brasileiro. 2001.

- ALKMIM, T. M. Para a história do português brasileiro. Novos estudos. São Paulo: Humanitas, 2002.
- ALMEIDA, M. & GUIMARÃES, L. Português como segunda língua. 2ª ed. ver. e at. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1990
- ALMEIDA, N. Mendes de. Gramática metódica da língua portuguesa. São Paulo: Saraiva, 1989.
- ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.
- ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.
- ARAUJO, G.A. (org.) O acento em português. Abordagens fonológicas. São Paulo: Parábola, 2007.
- ARROJO, R. Oficina de tradução. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.
- ARROJO, Rosemary (org.) O signo desconstruído - implicações para a tradução, a leitura e o ensino. Campinas: Pontes, 1993.
- BASSNETT, Susan, 1992, Translation Studies, London, Methuen.
- ARROTEIA, J. O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB). Dissertação de Mestrado. UNICAMP. Campinas, 2005.
- ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.
- Ática, 1996. p. 79-122
- AUBERT, Francis Henrik. As (in)fidelidades da tradução Serviços e autonomia do tradutor. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.
- AVELAR, Thais, F. A questão da padronização linguística de sinais nos Atores-Tradutores Surdos do Curso de Letras - Libras Da Ufsc: Estudo Descritivo e lexicográfico do sinal "Cultura". Dissertação de mestrado, Florianópolis. UFSC, 2010.
- AZENHA JR., J. 1999. Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado. Universidade de São Paulo. São Paulo.
- BAHKTIN, M. [1979]. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BALZAN, Newton César. A Didática em questão - realidades e propostas. In: CANDAU, Vera M. (org.) A Didática em questão. Petrópolis:
- BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane; SALES, Heloisa M. Artes visuais da exposição à sala de aula. São Paulo: EDUSP, 2005.

- BARBOSA, H. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.
- BARRETO, Madson e BARRETO, Raquel. Escrita de Sinais sem mistérios. Vol. 01. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.
- BARROS, Aidil J. S.; LEHFELD, Neide A S. Fundamentos de metodologia científica. 2. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000. p. 29-39.
- BARROS, Célia S.G. Pontos da Psicologia Geral. SP: Ática, 1995.
- BARROS, M. E. Barros. Formação de professores/as e os desafios para a (re)invenção da escola. In: FERRAÇO, C. Eduardo (Org.). Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005.
- BATESON, T., & BERGMAN, E. (Eds.). (1985). Angels and outcasts: An anthology of deaf characters in literature. Washington, DC: Gallaudet College Press.
- BECHARA, Evanildo (1999) Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna.
- BENICÁ, Elli, org. II Caime, Flávia Eloisa. - Formação de Professores: um diálogo entre teoria e prática/ Passo Funso: UFP, 2002.
- BERNARDINO, Elidéa. L. Absurdo ou Lógica? Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Profetizando vida, 2000.
- BISOL, L. (org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- BISOL, L. BRESCANCINI, C. (2002). Fonologia e variação: recortes do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- BORBA, Francisco da Silva. Uma gramática de valências para o português. São Paulo: Ática, 1996.
- BROEK, P.V.D. The causal inference maker: towards a process model of inference generation in text
- BRONCKART, Jean-Paul. Atividades de linguagem, textos e discursos. São Paulo: Educ, 1999.
- BUIN, E. Aquisição da escrita: coerência e coesão. São Paulo: Contexto, 2003.
- CAGLIARI, L.C. Análise fonológica. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- CAGLIARI, L.C. Elementos de fonética do português brasileiro. São Paulo: Paulistana, 2007.
- CAGLIARI, Luiz, C. Análise Fonológica. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.
- CAMARA Jr, Joaquim Mattoso (1985) História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão.

- CAMARA JR. J. M. (1970) Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes.
- CÂMARA JR., J. M. (1964). Princípios de linguística geral. Rio de Janeiro, Acadêmica.
- CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.
- CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Nacional, 1985.
- CANDIDO, Antonio. Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ática (Série Fundamentos). 2004
- CAPOVILLA, F. C. et al. Quando surdos nomeiam figuras: processos quirêmicos, semânticos e ortográficos. IN: Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 1-350, jul./dez. 2006.
- CARONE, Flávia (1998) Morfossintaxe. São Paulo: Ática.
- CASTILHO, A. O português do Brasil. In: ILARI, R. (Org.). Linguística românica. São Paulo: Ática, 2001.
- CEREJA, Willian Roberto. Ensino de Literatura- Uma Proposta Dialógica Para o Trabalho com Literatura. 1ª Ed. Atual Editora, 2005.
- CERVO, L. AMADO; BERVIAN, PEDRO A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. p. 62-77.
- CHOMSKY, N. (1986) O conhecimento da Língua: sua natureza, origem e uso. Lisboa, Editorial Caminho.
- COELHO, Nelly N. Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: história, teoria e análise. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- CORAZZA, Sandra Mara. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. In: MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). Currículo: Questões atuais. Campinas: Papirus, 1997.
- CORREA, Letícia M. Aquisição da Linguagem e Problemas do desenvolvimento linguístico. PUC-Rio. São Paulo, 2006.
- COSTA, Rogério. A cultura digital. 2 edição. São Paulo: Publi-folha, 2003
- Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley, Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. Nova gramática da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lexykon, 2009.
- CUNHA, M.A.A. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1985.
- DAL MOLIN, Beatriz Helena: Do tear à tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem. Floria-

- nópolis: UFSC. Doutorado em Engenharia de Produção / Mídia e Conhecimento. 2003.
- DARCILA, S. Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave. São Paulo. Parábola. 2006.
- DELEUZE, Gilles. A Dobra: Leibniz e o Barroco: Trad. Luiz B. Orlandi. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1991.
- DELEUZE, Gilles; GUATARI, Félix. O que é Filosofia? 2ª edição: São Paulo: Editora 34, Coleção Trans, 1997.
- DIAS, R. Evangelista & LOPES, A. Casimiro. Competências na formação de professores: o que (não) há de novo. Revista Educação & Sociedade. v. 24, nº 85. Campinas, dez. 2003.
- DIMAS, Antônio. Espaço e romance. São Paulo: Ática, 1994.
- DINIZ, Heloíse, G. A História da língua de sinais dos surdos brasileiros: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2011.
- DOMINGUES, Diana. A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Fundação e Editora UNESP, 1997
- DORIZAT, Ana. O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/ Diferença, Currículo e Inclusão. Petrópolis, RJ, Vozes, 2009.
- DORZIAT, Ana. Bilinguismo e surdez: para além de uma visão linguística e metodológica. In: SKLIAR, C. (org). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999.
- DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Coordenação e subordinação. In BRANDÃO, Silvia & VIEIRA, Sílvia. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.
- DUARTE, Newton. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Lúria). Revista Educação & Sociedade. v. 24, nº 85. Campinas, ago. 2003.
- EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- ECO, Umberto. Os Limites da Interpretação. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- ELIA, Sílvio (1989) A língua portuguesa no mundo. São Paulo: Ática.
- ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges (org.). Professora - pesquisadora - uma práxis em construção. Ed. DP&A, RJ, 2002.
- ESTELITA, M. (2006) Por uma ordem "alfabética" nos dicionários de línguas de sinais. Ensaio. (Doutorado em Linguística) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

- ESTELITA, Mariângela. Escrita das línguas de sinais. In: Quadros, Ronice Müller e PERLIN, Gladis. (organizadoras). Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2007.
- FARIA, Sandra Patrícia de. A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos. Dissertação de Mestrado. Brasília, Universidade de Brasília, Instituto de Letras, 2003.
- FARIA, Sandra Patrícia de. Ao pé da letra, não! Mitos que permeiam o ensino da leitura para surdos. In: Quadros, Ronice Müller (org.). Estudos surdos. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.
- FAULSTICH, E. Modalidade oral-auditiva versus modalidade visuo-espacial sob a perspectiva de dicionários na área da surdez, Anais do IV Congresso Internacional e X Seminário Nacional do INES: Surdez e Universo Educacional. Rio de Janeiro/RJ, 2005.
- FÁVERO, L. L. & KOCH, I. G. V. (1994) Linguística Textual: introdução. São Paulo, Cortez.
- FELIPE, T. A. A estrutura frasal na LSCB. In: Anais do IV Encontro Nacional da ANPOLL, Recife, 1989.
- FELIPE, Tanya A. [Estrutura Linguística da LIBRAS](#). In: BRASIL. Educação Especial Deficiência Auditiva: Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC/SEESP, 1997.
- FELIPE, Tanya A. Introdução à Gramática da LIBRAS. In: BRASIL. Educação Especial Deficiência Auditiva: Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC/SEESP, 1997.
- FELIPE, Tanya A. O Signo Gestual-Visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1988.
- FELIPE, Tanya A. Os Processos de Formação de Palavra na Libras. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.200-217, jun. 2006
- FELIPE, Tanya A. Por uma tipologia dos Verbos da LSCB. In: VII Encontro Nacional da ANPOLL, 1993, Goiana. Anais do VII Encontro Nacional da ANPOLL, 1993.
- FELIPE, Tanya Amara. e MONTEIRO, Myrna Salerno. LIBRAS em Contexto-Livro do Professor/instrutor -Curso Básico -
- FELIPE, Tanya Amara. Metodologia do ensino de LIBRAS para ouvintes. Rio de Janeiro: FENEIS, 1993.107
- FELIPE, Tanya. Libras em Contexto: curso básico. 7. Ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. P. 188. (Livro do Estudante).
- FERRAÇO, C. Eduardo (Org.). Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005.

- FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- FERREIRO, Emília (org.). Relações de (in)dependência, oralidade e escrita. Artes Médicas. Porto Alegre, 2004.
- FINAU, Rossana. A. Os sinais de tempo e aspecto na LIBRAS. Tese de doutorado, Curitiba: UFPR, 2004.
- FINGER, I.; QUADROS, R. M. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis. ED. da UFSC, 2008.
- FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. A. Linguagens e interatividade na educação à distância. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FIORIN, J.L. (2003). Introdução à Linguística: Princípios de Análise. Volume II. São Paulo, Contexto. 2003.
- FLETCHER, Paul. Compêndio da linguagem da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- FRANCO, A. Metodologia do ensino de Língua Portuguesa. Belo Horizonte: Lê, 1997.
- FRANTZ, Maria Helena Z. O ensino da literatura nas séries iniciais. 3ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.
- FREITAS, H. C. Lopes. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. Revista Educação & Sociedade. v. 23, nº 80. Campinas, set. 2002.
- GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1988.
- GESSER, Audrei. Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2. UFSC: Florianópolis, 2010.
- GIORDANI, Liliane F. "Quero escrever o que está escrito nas ruas": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.
- GÓES, Maria C. R. de. Linguagem, surdez e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- GÓES, R. de. Linguagem, Surdez e Educação. Campinas SP.: Autores Associados, 1996.
- GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.
- GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons e ritmos. São Paulo: Ática, 1985.
- GOUVÊA, Guaracira. Educação à distância na formação dos professores: viabilidades, potencialidades e limites. Colaboração de Carmem Irene Oliveira. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.
- HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- HJELMSLEV, L. (1973). Prolegômenos a uma teoria da linguagem. São Paulo, Perspectiva.

- ILARI, R. (1992). *Linguística Românica*. São Paulo. Ática.
- ILARI, R. *O português da gente. A língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.
- ISER, W. *O Ato da Leitura, uma teoria do efeito estético*. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 1999.
- JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. In: *Linguística e comunicação*. Trad. Izidoro Blikistein. São Paulo: Cultrix, 1987.
- KANITZ, Stephen. *Revolucione a sala de aula*. Veja, 18 de outubro de 2000.
- KARNOPP, L. B. *Aquisição do parâmetro configuração de mão dos sinais da LIBRAS: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes. PUCRS. Porto Alegre. 1994.
- KARNOPP, Lodenir Becker. *Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda*. Porto Alegre, PUCRS: Tese de Doutorado, 1999.
- KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais e língua portuguesa: e busca de um diálogo*. In: LODI, Ana Claudia Balieiro et al (orgs) *Letramento e minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais e língua portuguesa: e busca de um diálogo*. In:
- KARNOPP, Lodenir, B. *Aquisição do parâmetro configuração de mão na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos*. Porto Alegre, PUC: Dissertação de Mestrado, 1994.
- KARNOPP, Lodenir, B. *Aquisição do parâmetro configuração de mão na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos*. Porto Alegre, PUC: Dissertação de Mestrado, 1994.
- KENSKI, V. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2002.
- KOCH, Ingedore & SOUZA E SILVA, Cecília Perez (1985) *Linguística aplicada ao português: Sintaxe*. São Paulo: Cortez Editora.
- KRAMER, Sônia; OSWALD, Maria L. *Didática da Linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever?* Papirus. São Paulo, 2001.
- LABOV, W. (1972/2008). *Padrões sociolinguísticos*. Parábola.
- LACERDA, Cristina B. F. de, MANTELATTO, Sueli A. C. & LODI, Ana Claudia B. *Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos*. In: *Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilíngue -Bicultural para Sordos*. Santiago de Chile, julho de 2001.

- LAJOLO, Marisa. O que é Literatura. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- LAKATOS, Eva M. MARCONI Marina A. Metodologia do trabalho científico. 6 d. São Paulo: Atlas, 2001. p. 99-1245.
- LATOUR, Bruno. A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: EDUSC, 2001.
- LATOUR, Bruno. A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
- LEITE, Ligia Chiappini Moraes. O foco narrativo. São Paulo: Ática, 1997.
- LÉVY, Pierre .As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 4ª reimpressão: São Paulo: Editora 34, 1997a.
- LÉVY, Pierre. A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.
- LÉVY, Pierre. A ideografia dinâmica: rumo a uma imaginação artificial? São Paulo: Loyola, 1998a.
- LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998b.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LÉVY, Pierre. O Fogo libertador. São Paulo: Iluminuras, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional. Inter-Ação, n. 16, p.47-59, 1992.
- LIBRAS em Contexto -Livro do Estudante -Curso Básico - Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos / MEC -SEE. 2001.
- LIMA, L. C. A literatura e o leitor, textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- LIMA, Luiz Costa. Teoria da Literatura em suas fontes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- LIMA, Soraiha Miranda. A aprendizagem significativa: a ação construtiva do aluno e a mediação pedagógica do professor. In: _____ Busca e Movimento. Rondonópolis: Departamento de Educação/ICHS/CUR/UFMT, 1999.
- LITWIN, Edith. (org.) Educação à Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.
- LODI et al. Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação: 2002, p. 47-55.
- LODI, A.; HARRISON, K.; CAMPOS, S. & TESKE, O. (org). Letramento e minorias. Porto Alegre: Editora Meditação, 2002.
- LOPES, R. E. V. ; QUADROS, R. M. . Traços semânticos na aquisição da linguagem: há efeitos de modalidade de língua?. Revista da ABRALIN, Belo Horizonte, v. 4, n. 1/2, p. 75-108, 2005.

- LOWENFELD, V. & BRITTAIN, W.L. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- LUCKESI, C. C. Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. In: O diretor articulador do projeto da escola. BORGES, Silva Abel. São Paulo, 1992. FDE. Diretoria Técnica. Série Idéias n° 15.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da Didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera M. (org.). A Didática em questão. Petrópolis:
- LÜDKE, Menga Pesquisa em educação: abordagens qualitativas- São Paulo: EPU, 1996
- LUFT, C. Pedro. Moderna Gramática Brasileira. Rio de Janeiro: Globo, 1989.
- LUJÁN, M.A. "As crianças surdas adquirem sua língua". In: Moura, M.C.; Lodi, A.C.B. e Pereira, M.C.C. (orgs.). Língua de sinais e educação do surdo. São Paulo: Tec Art, 1993, Série de Neuropsicologia, 3.
- MANGUEL, A. Uma história e leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- MARCUSCHI, L. A. (2008) Produção textual, análise de gêneros e compreensão. Parábola.
- MARLI, André (org.). Pedagogia das diferenças na sala de aula. Papirus, SP, 1999.
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MARTINS, V. R. O. (2006). Implicações e conquistas da atuação do intérprete de língua de sinais no ensino superior. ETD, 7, (2), pp. 158-167. Campinas: Unicamp.
- MASSUTI, L. M., & Santos, S. A. (2009). Intérpretes de língua de sinais: uma política em construção. In R. M. Quadros, & M. R. Stumpf (Orgs.), Estudos Surdos, vol. IV. Editora Arara Azul.
- MATOS, Delton de (editor). Estudos de Tradutologia. Brasília, DF: Kontakt, 1981. 150 p.
- MATTOS e SILVA, R. V. Ouvir o inaudível. História concisa da Linguística Histórica.
- MAURI, Teresa. Q que faz que o aluno e a aluna aprendam os conteúdos escolares? In: ____ O construtivismo na sala de aula. São Paulo:
- MEIR, Irit. A realização morfológica dos campos semânticos. In Quadros e Vasconcellos. Questões Teóricas da Pesquisa em Línguas de sinais. Petrópolis, Rj: Arara Azul. 2006.
http://editora-arara-azul.com.br/ebooks/catalogo/completo_port.pdf

- MILTON, John. Tradução: Teoria e Prática. 2^a ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998. 248 p.
- MOLLICA, M. C. (1992) (org.) Introdução à Sociolinguística. Cadernos Didáticos da UFRJ. Rio de Janeiro.
- NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Editora Contexto, 2003.
- NARODOWSKI, Mariano. Comenius e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- NÓVOA, Antonio (org.). O passado e o presente dos professores. In: ____ Profissão Professor. Portugal: Proto. [s. d.] p. 13-34
- OLIVEIRA, Elsa Guimarães. Educação à distância na transição paradigmática. Campinas: Papirus, 2003.
- OLIVEIRA, M. C. C. (2007). Ética ou éticas da tradução. Tradução em Revista, 4, SP: São Paulo.
- OLIVEIRA, Maria do Socorro e KLEIMAN, Ângela B. (Org.). Letramentos Múltiplos - agentes, práticas e representações. Natal, UFRN, 2008
- PAES, José Paulo. Tradução: A Ponte Necessária - aspectos e problemas da arte de traduzir. São Paulo: Ática, 1990.
- PANOZZO, Neiva Petry. Percursos estéticos na literatura infantil: contribuições para a leitura da imagem na escola. Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 2001. (dissertação de mestrado) comprehension. Em: Balota, D.A., d'Arcais, G.B.F. e Rayner, K. (Orgs.), Comprehension processes in reading. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1990.
- PARANÁ - SEED - Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná.
- PEREIRA, M. C. P. (2010). Intérpretes de língua de sinais e a proficiência linguística em Libras: a visão dos potenciais avaliadores. Tradução & Comunicação, 20, pp. 27-46. SP: São Paulo.
- PEREIRA, M. C. P.. A Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras. Revista da Feneis. Rio de Janeiro: 2003.
- PEREIRA, Maria Cristina Pires. Reflexões a partir da observação de uma aula de língua de sinais brasileira como primeira língua. Revista Eletrônica Domínios de Linguagem[online]. 2008
- PERLIN, Gladis. O Lugar da Cultura Surda, In THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs), A Invenção da Surdez:
- PERLIN, Gladis. Surdos: cultura e Pedagogia. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.) A Invenção da Surdez II: Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

- PIETROLUONGO, M. A. (2007). Sentidos e subjetividade: por uma ética da interpretação. Tradução em Revista, 4, SP: São Paulo.
- PIGLIA, Ricardo. Formas breves. São Paulo: Cia das Letras, 2004
- PILLAR, Analice Dutra (org.) A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- PILLAR, Analice Dutra. Os regimes de visibilidade nos desenhos animados. In: _____. Regimes de visibilidade nos desenhos animados da televisão. Porto Alegre: FAGED/FAPERGS, 2004. p. 22-45.
- Criança e televisão: leituras de imagens. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- PIMENTA, Nelson e QUADROS, Ronice Müller. Curso de LIBRAS 2. Nível básico, Rio de Janeiro: Editora Pallotti, 2009
- PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB -Nível Avançado. Rio de Janeiro: LSB, 2006.
- PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB -Nível Intermediário. Rio de Janeiro: LSB, 2005
- PINKER, S. O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem. SP: Martins Fontes, 2003.
- PINTO, Manuel da Costa: «Crônica, o mais brasileiro dos gêneros literários», in: Crônica brasileira contemporânea. São Paulo: Salamandra, 2005
- PIZZIO, A. L. A variabilidade da ordem das palavras na aquisição da língua de sinais brasileira: construção com tópico e foco. Dissertação (Mestrado em Linguística) -Universidade Federal de Santa Catarina.2006. 168 f.
- POKER, R. B. Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas: uma proposta de intervenção educacional. Tese de doutorado. UNESP - Marília, 2002.
- PONTES, Eunice (1986) Sujeito: da sintaxe ao discurso. São Paulo: Ática.
- PRETI, Oreste (Org.) Educação à Distância: construindo significados. Brasília: Ed. Plano. 2000.
- PROENÇA FILHO, Domicio. Estilos de época na Literatura. São Paulo: Ática,1985.
- Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos / MEC -SEE. 2001
- QUADROS, R. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, R. M. (2004). O tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial/Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP.
- ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. Tradu-

zir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.

QUADROS, R. M. As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na LIBRAS e reflexos no processo de aquisição. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do RS. Porto Alegre. 1995.

QUADROS, R. M. de Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997.

QUADROS, R. M. de. Efeitos de Modalidade de Língua: As Línguas de Sinais. Em Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.167-177, jun. 2006.

QUADROS, R. M.; LILLO-MARTIN, D.; MATHUR, G. O que a aquisição da linguagem em crianças surdas tem a dizer sobre o estágio de infinitivos opcionais?. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 391-398, 2001.

QUADROS, Ronice Müller. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice, M.; VASCONCELLOS, Maria, L.(org.) Questões Teóricas da Pesquisa em Línguas de sinais. Petrópolis, RJ: Arara Azul. 2006. http://editora-arara-azul.com.br/ebooks/catalogo/completo_port.pdf

REIS, Flaviane. Professores Surdos: Identificação ou "Modelo". In: QUADROS, Ronice; PERLIN, Gládis (Orgs.). Estudos Surdos II. Rio de Janeiro, Editora Arara, 2007.

REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM - ReVEL. Vol. 10 - número 19 - agosto de 2012 - ISSN 1678-8931. TEMA: [Línguas de sinais: cenário de práticas e fundamentos teóricos sobre a linguagem.](#) Disponível em: <http://www.revel.inf.br/pt/edicoes/?mode=anterior&id=25>

ROBINSON, Douglas. Construindo o Tradutor. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

RODRIGUES, N. Organização Neural da Linguagem. Em Língua de sinais e educação de surdo. Eds. Moura, M. C.; LODI, a. C. e PEREIRA, M. C. Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. SBNp. São Paulo. 1993.

ROJO, R. H. (org.) A Prática de Linguagem em Sala de Aula - praticando os PCN. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

RÓNAI, P. A tradução vivida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

RÓNAI, P. Escola de Tradutores*. 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987. 171p.

ROSA, Andréa da Silva. Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete.

- Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006, Coleção cultura e diversidade.
- ROSINI, Alessandro Marco. As novas tecnologias da informação e a educação à distância. São Paulo: Cenage Learning, 2010.
- RUIÁ, João A. Metodologia Científica. %. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 137-150.
- SÁ, N. R. L. de. Educação de surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: Eduff, 1999.
- SAAD, Beth. Estratégias para a mídia digital: internet, informação e comunicação. São Paulo: Editora SENAC, 2003.
- SALLES, H. M. L.; FAULSTICH, E; CARVALHO, O. RAMOS, A. A. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Vol 1 e 2. Secretaria de Educação Especial. - Brasília: MEC/SEESP.
- SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima ET AL. Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. V. 01. Brasília: MEC, SEESP, 2004. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos). Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvoll.pdf>
- SANTIAGO, Silviano. Nas malhas da letra. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- SANTIAGO. S. Vale quanto pesa: ensaios sobre questões políticos culturais Rio de Janeiro Paz e Terra, 1982.
- SAPIR, E. Language, an introduction to the study of speech. 1929. Nova York: Harcourt, Brace and Company.
- SARAIVA, Juracy A., MÜGGE, Ernani... [et al.]. Literatura na escola: propostas para o Ensino Fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SCARPA, Éster. Aquisição da linguagem. In Mussalim. Introdução à Linguística: domínios e fronteiras, v 2, S.Paulo: Cortez, 2001.
- SERRES, Michel. Diálogo Sobre a Ciência, a Cultura e o Tempo: Conversas com Bruno Latour. Lisboa: Quadrantim Editores Gráficos, Ltda, 1996.
- SERRES, Michel.. A lenda dos Anjos. Trad. Rosângela Vasconcellos Tiburcio. São Paulo: Ed. Aleph, 1995.
- SILVA, A. V. Formação épica da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Elo, 1987.
- SILVA, Tomaz Tadeu (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade. Uma introdução às terias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SILVA, Vítor Manuel de Aguiar. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, 1983.

- SKILAR, C. A localização política da educação bilíngue para surdos. In: Atualidades para educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.
- SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.
- SLOBIN, D. (1980). Psicolinguística. São Paulo, Cultrix.
- SLOBIN, D. Psicolinguística. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1980.
- SOARES, M. B. Linguagem e Escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.
- SOUSA, Danielle, V. C. Aquisição da língua de sinais por alunos surdos: ponto de contribuição e relevância na atuação do intérprete de língua de sinais. Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade - RVCSD - <http://editora-arara-azul.com.br/novoeaa/revista/?p=183>
- SOUZA, M. R. (2007). O professor intérprete de língua de sinais em sala de aula: ponto de partida para se repensar a relação ensino, sujeito e linguagem. FTD, 8, pp. 154-170. Campinas: Unicamp.
- SOUZA, Regina. M. S. Que palavra que te falta? Linguística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- STEINER, George, Depois de Babel. Aspectos da Linguagem e Tradução. Tradução de Miguel Serras Pereireira. Lisboa, Relógio d'Água, 2002.
- STEINER, George. Depois de Babel: questões de linguagem e tradução. Trad.: Carlos Alberto Faraco. Curitiba: UFPR, 2005.
- STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.
- STROBEL, Karin. FERNANDES. S. Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais/ Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.
- STUMPF, M. Aprendizagem De Escrita De Língua De Sinais Pelo Sistema Signwriting: Línguas De Sinais No Papel E No Computador. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Tese (Doutorado Em Informática Na Educação), Pós Graduação Em Informática Na Educação, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2005.
- SVARTHOLM, K. Aquisição de segunda língua por surdos. Revista Espaço, junho 1998, 38-45.
- TADIE, Jean-Yves. A crítica literária no século XX. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2003.
- THEODOR, Erwin. Tradução: Ofício e Arte. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986. 152 p.

UFMG, 1996. 280 p.

VALLI, C. & C. LUCAS (2000) Linguistics of American Sign Language: An Introduction. Washington D.C.: Clerc Books-Gallaudet University Press, 3a. ed.

VALLS, A. L. M. (1993). O que é ética. São Paulo: Editora Brasileira.

VEIGA, I. P. A. A questão da Metodologia da aprendizagem. In: Repensando a didática. VEIGA, Ilma Passos Alencastro São Paulo: Papirus, 1988

VENTURELLI, Paulo. A Leitura do Literário como prática política. Curitiba. Editora da UFPR, 2002.

VENUTI, Lawrence. Escândalos da tradução. Bauru: Edusc, 2002.

VIEIRA, Claudia Regina. Educação de Surdos: problematizando a questão bilíngue no contexto da escola inclusiva. Dissertação de mestrado em Educação. Piracicaba, 2011.

VIEIRA, E. R. P. Teorizando e contextualizando a tradução.* Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996. 280 p

VIEIRA, E. R. P. Teorizando e contextualizando a tradução.* Belo Horizonte, Faculdade de Letras da

WERTSCH, J. V. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998. p. 103-117.

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis. Aprender a ver. Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. A leitura e o ensino de literatura. São Paulo: Contexto, 1988.

E) RECURSOS DE LABORATÓRIOS:

Recursos existentes de laboratório:

LABORATÓRIO 06

Medidas: 6,89 x 11,0 m

20 microcomputadores com as seguintes especificações:

Marca : Ilha Way

Processador: AMD Athlon(tm) 64 x2 Dual core processor 5000+ 2.60 GHz

Memória (RAM) : 2.00 GB

SO: Windows 7 32 bits (Professional)

HD : 107 Gb

Quantidade de PCs : 20
Quantidade de Monitores : 20 (AOC)
Cadeiras : 25
Mesas: 23

LABORATÓRIO 07

Medidas: 6,81 x 11,0 m;

Mesas: 28;

Cadeiras: 24;

projeter multimídia;

softwares sintetizadores de voz NVDA e DOSVOX;

software Boardmaker;

10- Multiplanos para Ensino de Matemática;

1- Máquina para produção de material didático em alto relevo;

2- Webcam para gravação de vídeos.

Recursos necessários de laboratório: (descrever os recursos de laboratório necessários à aquisição para o funcionamento do curso).

F) OUTROS RECURSOS NECESSÁRIOS.